

PLACAR



EXTRA!
SUPERTABELA

Nº 1087 SETEMBRO DE 1993 CR\$ 490,00

GUIA DO BRASILEIRO 93

IMPERDÍVEL
164 PÁGINAS
DE MUITA CURTIÇÃO

- FICHAS DE 640 JOGADORES
COM FOTOS COLORIDA
- OS DESTAQUES E AS
CONTRATAÇÕES
- QUADRO DE CONFRONTOS
DOS 32 PARTICIPANTES
- NÚMEROS E CURIOSIDADES
DO CAMPEONATO
- TODOS OS CRAQUES
DA BOLA DE PRATA



ISSN 0104-1762



9 770104 176000

O CRAQUE É A MEDIDA

Apesar dos pesares, o país continua produzindo novas safras de grandes jogadores. Uma prova de que o melhor futebol sobrevive. E uma certeza de que a maratona do Brasileiro trará muitas emoções

A maratona está começando. Serão 250 jogos, num total de 105 dias de disputa entre 32 equipes, de doze Estados e dezesseis cidades diferentes. Um campeonato e tanto. Apesar dos já crônicos problemas da competição — vale repisar: tabela e regulamentos divulgados em cima da hora, critérios discutíveis de escolha e distribuição das equipes, viradas-de-mesa que premiam a mediocridade —, será mesmo um supercampeonato, gigante sob diversos aspectos.

Até mesmo aeronáuticos: uma possível partida entre Grêmio e Remo-PA, por exemplo, exige que uma das equipes voe durante seis horas e quarenta minutos (com escalas obrigatórias em São Paulo e Brasília), cobrindo a distância de 3 177 quilômetros — o equivalente a cruzar a Itália (que promove o mais festejado campeonato nacional) de norte a sul duas vezes e meia de avião.

O trajeto dentro do campo de jogo propriamente dito também não será curto: para conquistar o título, o campeão brasileiro terá jogado um mínimo de 33 horas, em gramados nem sempre propensos e afáveis ao toque de bola.

Gigante em duração, número de equipes e distâncias geográficas — e também em desorganização —, o Campeonato Brasileiro é pródigo, ainda, em fatos curiosos. Alguns



Dener, 22 anos: talento agora maduro

deles mais do que surpreendentes. Quem diria, por exemplo, que o polêmico zagueiro do Flamengo Júnior Baiano, estigmatizado com a irremovível pecha de truculento, sempre foi um jogador disciplinado, cordato e pouco violento no Brasileiro? Pelo menos é o que se pode afirmar com base na sua folha de serviços no Campeonato: nas 24 partidas que disputou em cinco anos de participação, recebeu um mísero cartão amarelo e nenhum vermelho.

Tão ou mais curioso é descobrir que os adversários que mais se enfrentaram nos 22 anos da competição jamais disputaram uma final entre si. São eles Internacional e Atlético Mineiro, que já se encontraram 28 vezes nas andanças pelo Brasileiro. Os mais tradicionais clássicos regionais perdem longe, quando computados somente no certame nacional: Atlético Mineiro e Cruzeiro (vinte jogos entre si), Grêmio e Internacional (dezenove), Flamengo e Fluminense (dezoito), Palmeiras e Corinthians (catorze), Bahia e Vitória (doze), Santa Cruz e Sport (onze) e Atlético e Coritiba (sete). Aliás, nenhum desses confrontos de abarrotar estádios foi partida final da competição.

Ainda em relação aos clássicos regio-

nais, surpreende o fato de o Flamengo ter ficado seis anos seguidos no Campeonato sem jogar contra Botafogo e Fluminense (de 1979 a 1984); e outros seis anos sucessivos sem disputar partidas no Brasileiro contra o Vasco (de 1978 a 1983). Pois é, os mais ferrenhos rivais não puderam dispor da própria força para tentar conter a escalada do Mengão, que conquistou três títulos (1980, 1982/83) nesse hiato. Isso não desmerece o Flamengo, claro. Mas desmerece, com certeza, o Campeonato.

Seja como for, o gigantismo do Brasileiro não pode ser medido apenas por distâncias, cronômetros ou, tampouco, fatos curiosos. A medida ainda é o craque — produto aparentemente inesgotável num futebol de escassos recursos de organização.

E craque não há de faltar. Aí estão promessas, como Válber (21 anos, Corinthians), Marquinhos (21, Flamengo), Caíco (19, Internacional), Marcelo (20, Bahia) e Valdir (21, Vasco), que entram na competição com a chance de mostrar a todo o país que de fato o são. O Brasil testemunhará, também, outros jogadores jovens, porém mais maduros, como Dener (22 anos, Portuguesa), Palhinha (25, São Paulo) e Edmundo (22, Palmeiras), exibindo sua



Valdir: esperança de gols do renovado Vasco



Válber, do Timão: estréia no Campeonato



Júnior Baiano: sem expulsões no Campeonato

requintada arte, já comprovada por aqui, em busca talvez do passaporte para o reconhecimento internacional. O Campeonato é, ainda, talvez a última oportunidade de ver em ação craques veteranos do talento de Toninho Cerezo (38 anos, São Paulo), Andrade (36, Desportiva-ES), Rodolfo Rodríguez (37, Bahia) e Elói (38, Fortaleza) — todos eles da melhor cepa.

A maratona gigante promete grandes emoções. Ainda que a renitente pequenez dos dirigentes sempre procure atrapalhar.



Cerezo: na boa turma de veteranos talentosos

REGULAMENTO

OS GRUPOS

Na primeira fase, os 32 participantes do Campeonato Brasileiro foram divididos em quatro grupos de oito clubes cada.

Grupo A: Bahia, Botafogo, Bragantino, Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Internacional e São Paulo.

Grupo B: Atlético-MG, Fluminense, Grêmio, Guarani, Palmeiras, Santos, Sport e Vasco.

Grupo C: Ceará, Fortaleza, Goiás, Náutico, Paysandu, Remo, Santa Cruz e Vitória.

Grupo D: América-MG, Atlético-PR, Coritiba, Criciúma, Desportiva, Paraná, Portuguesa e União São João.

PRIMEIRA FASE

As equipes jogarão em turno e retorno dentro de seus respectivos grupos. Os três primeiros colocados dos Grupos A e B estarão classificados para a Segunda Fase. O campeão do Grupo C ainda terá que disputar uma vaga com o segundo colocado do Grupo D. O mesmo ocorre com o primeiro classificado do Grupo D, que enfrenta o segundo do C. Ambos os confrontos ocorrem em ida e volta e os vitoriosos qualificam-se para a fase seguinte.

SEGUNDA FASE

Os oito candidatos ao título serão reagrupados em duas chaves de quatro clubes, assim constituídas:

Grupo E: 1º colocado do Grupo A, 2º do B, 3º do A e o classificado dos grupos C e D com maior número de pontos.

Grupo F: 1º do Grupo B, 2º do A, 3º do B e o classificado dos grupos C e D com menor número de pontos.

O DESEMPATE

Se existir empate entre duas ou mais equipes ao final da Primeira Fase, serão observados os seguintes critérios de desempate, pela ordem:

- a) melhor saldo de gols;
- b) maior número de vitórias;
- c) maior número de gols pró;
- d) menor número de gols contra;
- e) confronto direto;
- f) sorteio.

Se houver igualdade ao final da Segunda Fase, estará classificada a equipe com melhor campanha na primeira etapa da competição.

A DECISÃO

Os campeões dos Grupos E e F disputarão o título em duas partidas, sagrando-se campeão o clube com maior número de pontos nesses jogos. Se houver empate em número de pontos após esses confrontos, o time que possuir o melhor saldo de gols nessa fase ficará com o título. Persistindo o empate, serão obedecidos os seguintes critérios de desempate:

- a) maior número de pontos em todo o Campeonato;
- b) maior número de vitórias em todo o Campeonato;
- c) maior saldo de gols em todo o Campeonato;
- d) maior número de gols pró em todo o Campeonato;
- e) menor número de gols contra em todo o Campeonato;
- f) confronto direto na primeira fase;
- g) sorteio.

O CAMPEONATO DE 1994

A Série A de 1994 será disputada por 24 equipes: as dezesseis participantes dos Grupos A e B de 1993 e as quatro primeiras colocadas dos Grupos C e D. Só terão direito a participação os clubes que tiverem disputado a Primeira Divisão do Campeonato Estadual anterior.

A LUTA POR POSIÇÕES

Somando todos os Brasileiros disputados, o São Paulo está na frente — graças principalmente aos pontos da “era Telê”. Mas não pode bobear: Inter, Atlético-MG e Fla o ameaçam

RANKING DE PLACAR

CAMPEONATO BRASILEIRO

	CLUBES	PONTOS
1º	São Paulo	105
2º	Internacional	97
3º	Atlético-MG	90
4º	Flamengo	89
5º	Grêmio	84
	Corinthians	84
7º	Vasco	83
8º	Cruzeiro	74
9º	Palmeiras	71
10º	Fluminense	57
11º	Botafogo	51
12º	Santos	50
13º	Coritiba-PR	42
14º	Guarani-SP	41
15º	Bahia	32
16º	Sport-PE	30
17º	Bragantino-SP	19
18º	Operário-MS	17
19º	Santa Cruz	14
20º	Goiás	13
21º	América-RJ	12
	Ponte Preta-SP	12
	Portuguesa-SP	12
24º	Bangu-RJ	11
25º	Atlético-PR	10
26º	Náutico-PE	9
27º	Brasil-RS	8
28º	Londrina-PR	7
	Vitória-BA	7
30º	América-MG	4
	Ceará	4
	Uberlândia-MG	4
33º	Desportiva-ES	3
	Joinville-SC	3
	Uberaba-MG	3
36º	Anapolina-GO	2
	Criciúma-SC	2
38º	CSA-AL	1
	Mixto-MT	1
	Paysandu-PA	1

Uma disputa paralela à pelo título de campeão brasileiro vai animar os 32 participantes da competição: a do ranking de PLACAR.

O São Paulo lidera até aqui o ranking dos melhores em 22 anos de competição, depois de ganhar três títulos, conquistar quatro vice-campeonatos e chegar uma vez em quinto, três vezes em sexto, uma vez em sétimo, uma vez em oitavo e duas vezes em nono, somando 105 pontos. O Flamengo, apesar de ser o único time pentacampeão nacional, é apenas o quarto classificado no ranking com 89 pontos, pois ficou somente cinco vezes entre os quatro primeiros classificados, justamente nos anos em que conquistou o título.

O Internacional, três vezes campeão brasileiro, está encostado no tricolor paulista com 97 pontos, graças às suas boas colocações ao longo da história do Campeonato: ficou dez vezes entre os quatro primeiros classificados. Situação boa também é a vivida pelo Atlético-MG, que, embora tenha sido campeão nacional apenas uma vez, chegou nove vezes entre os quatro primeiros. Graças a essa média invejável é que ocupa o terceiro lugar do ranking de PLACAR com 90 pontos.

A briga esquentada também no segundo e no terceiro escalões. O Botafogo, que em 1991 ocupava apenas o 13º lugar na tabela com 42 pontos acumulados, subiu duas posições por causa do vice-campeonato obtido no ano passado. Com isso, deixou para trás Coritiba (42 pontos) e Santos (50 pontos). Mesmo quem entrou agora na festa e ainda não pontuou no ranking de PLACAR, casos dos estreantes Paraná Clube e União São João-SP, tem um estímulo adicional para levar a briga a sério. Ambos estão em 41º lugar, ao lado de 82 outras equipes que disputaram o Brasileiro anteriormente sem marcar pontos no ranking. Os caçulas do Campeonato podem subir várias posições para cada ponto que vierem a conquistar, e na hipótese — difícil, mas não impossível — de um deles conquistar o título, pularia imediatamente para o 25º lugar.

Obs.: o campeão recebe 10 pontos, o vice 9, o terceiro colocado 8, o quarto 7 e assim sucessivamente até o décimo colocado, que ganha 1 ponto no ranking.



SÃO PAULO



O campeão mundial entra no Brasileiro como um dos mais fortes candidatos ao título. Tem um elenco de grande qualidade, o melhor treinador e o conjunto mais eficiente do país. Mesmo assim, o tricolor não dormiu em berço esplêndido e contratou duas revelações do último Campeonato Paulista: os atacantes Juninho (ex-Ituano) e Guilherme (ex-Marília). Além deles, conseguiu trazer de volta, por empréstimo, o lateral-esquerdo Leonardo, do Valencia da Espanha. Se ele tem lugar assegurado na equipe, os dois primeiros lutam por vagas em um time no qual já brilham craques como Müller, Cafu e Palhinha — o herdeiro da camisa 10, depois da venda de Raí para o Paris Saint-Germain. Ainda

por empréstimo, vieram o lateral Jura (ex-Guarani) e o volante Luís Carlos Goiano (ex-Novorizontino).

Contratar foi a solução encontrada para superar o maior problema do clube: a saída de algumas estrelas. Além de Raí, Pintado foi vendido ao Cruz Azul do México por 700 000 dólares e Vítor emprestado ao Real Madrid até o final do ano. Outra dificuldade é a disputa simultânea da Supercopa Libertadores, na qual o São Paulo estreia dia 6 de outubro, contra o Independiente, na Argentina. Esses fatores podem tirar parte da força do time de Telê Santana, mas não evitarão que esteja até o final disputando as primeiras colocações.

Nome: São Paulo Futebol Clube

Fundação: 16 de dezembro de 1935

Presidente: José

Eduardo Mesquita Pimenta

Uniforme 1: camisa branca com duas listras horizontais, nas cores preta e vermelha, calção branco e meias brancas

Mascote: São Paulo

Número de sócios: 8 000

Patrocinador: TAM (Transportes Aéreos Marília, verba de 1 320 000 dólares anuais)

Material esportivo: Penalty

Endereço: Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 1, CEP 05653-070, fone (011) 842-3377, Morumbi, São Paulo, SP

Estádio: Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi), capacidade para 105 000 pessoas

TÍTULOS

Uma vez campeão do mundo (1992)

Duas vezes campeão da Taça Libertadores da América (1992/1993)

Três vezes campeão brasileiro (1977, 1986 e 1991)

Dezessete vezes campeão paulista (1943, 1945/46, 1948/49, 1953, 1957, 1970/71, 1975, 1980/81, 1985, 1987, 1989, 1991/92)

Posição no ranking de PLACAR: 1º, com 105 pontos

HINO DO SÃO PAULO F. C.

Salve o tricolor paulista,/Amado clube brasileiro,/Tu és forte, tu és grande,/Dentre os grandes, és o primeiro./Oh, Tricolor,/Clube bem-amado,/As tuas glórias/Vêm do passado./São teus guias brasileiros,/Que te amam eternamente,/De São Paulo tens o nome/Que ostentas dignamente./Oh, Tricolor,/Clube bem-amado,/As tuas glórias/Vêm do passado./Trazes glórias luminosas/Do Paulistano imortal,/Da Floresta também trazes/Um brilho tradicional./Oh, Tricolor,/Clube bem-amado,/As tuas glórias/Vêm do passado./São Paulo, clube querido,/Tu tens o nosso amor,/Teu nome e tuas glórias/Têm honra e esplendor./Oh, Tricolor...
(Autor: Porfírio da Paz)

O tricolor manteve Cafu e Müller e contratou as maiores revelações de São Paulo: outra taça à vista



CARAS NOVAS

NOME	POSICÃO	PROCEDÊNCIA	PREÇO US\$
Guilherme	atacante	Marília-SP	empréstimo
Juninho	atacante	Ituano-SP	empréstimo
Jura	lateral-dir.	Guarani-SP	empréstimo
Luís C. Goiano	volante	Novorizontino-SP	empréstimo
Leonardo	lateral-esq.	Valencia (Esp.)	empréstimo



PALHINHA

Sem Raí, herda a camisa 10 e vira definitivamente o cérebro do time. Será o responsável pela qualidade das jogadas ofensivas



CAFU

Começa no meio-campo, mas pode atuar na lateral. Nas duas funções é o símbolo do futebol moderno jogado pelo São Paulo



MÜLLER

Apesar da camisa 7, atua pelo lado esquerdo campo. Sua velocidade é uma arma letal nos contra-ataques da equipe



Agora com a camisa 10, Palhinha será o responsável pela criação dos lances no meio-campo tricolor



O técnico

Perfeccionista, amante do futebol ofensivo, Telê Santana da Silva, 62 anos (26/7/1931), é hoje o mais respeitado treinador brasileiro. Bicampeão paulista pelo São Paulo (1991/92), campeão carioca pelo Fluminense (1969), mineiro pelo Atlético (1970 e 1988), gaúcho pelo Grêmio (1977) e brasileiro (1971 pelo Atlético e 1991 pelo São Paulo), conquistou também o bicampeonato da Libertadores (1992/93) e o mundial interclubes de 1992 pelo tricolor paulista. Treinou a Seleção Brasileira nas Copas de 1982 e 1986.



O esquema tático

O São Paulo joga normalmente no esquema 4-4-2, que lhe deu o título mundial em 1992. A utilização de dois volantes libera os meias Cafu e Palhinha para irem com frequência ao ataque. Mas Telê pode também usar o 3-5-2, já experimentado na excursão à Espanha em agosto.

CONFRONTOS DO CLUBE NO BRASILEIRO													
ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC	ADVERSÁRIOS	J	V	E	D	GP	GC
AMÉRICA-MG	4	2	2	-	4	2	GRÊMIO	20	4	6	8	20	27
ATLÉTICO-MG	18	4	8	6	19	21	GUARANI	16	1	9	6	15	19
ATLÉTICO-PR	11	4	4	3	13	8	INTER-RS	17	9	4	4	26	14
BAHIA	10	4	4	2	10	8	NÁUTICO	10	5	4	1	23	10
BOTAFOGO	20	8	4	8	32	23	PALMEIRAS	21	2	13	6	20	27
BRAGANTINO	5	3	2	-	4	1	PARANÁ	-	-	-	-	-	-
CEARÁ	9	6	2	1	22	11	PAYSANDU	2	1	-	1	2	3
CORINTHIANS	18	5	6	7	13	15	PORTUGUESA	14	5	5	4	11	10
CORITIBA	15	5	5	5	22	22	SANTA CRUZ	12	9	2	1	21	8
CRICIÚMA	1	1	-	-	1	0	SANTOS	20	10	5	5	24	15
CRUZEIRO	16	10	4	2	20	8	SPORT	14	9	4	1	25	9
DESPORTIVA	-	-	-	-	-	-	VASCO	16	5	6	5	17	18
FLAMENGO	15	5	4	6	20	16	VITÓRIA	8	6	2	-	22	7
FLUMINENSE	19	12	3	4	25	17	REMO	4	3	1	-	6	2
FORTALEZA	8	5	2	1	11	2	UNIÃO S. JOÃO	-	-	-	-	-	-
GOIÁS	11	3	7	1	16	11	TOTAL	354	148	118	88	464	334

Vantagem: Ganhou mais de 65% dos pontos disputados

Equilíbrio: Ganhou entre 50% e 65% dos pontos disputados

Perigo: Perdeu mais de 50% dos pontos disputados

Sem confronto no Brasileiro

CLASSIFICAÇÃO DO CLUBE EM CADA CAMPEONATO																							
ANO	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93
COLOCAÇÃO	2º	9º	2º	9º	5º	27º	1º	18º	-	9º	2º	6º	8º	7º	14º	1º	6º	11º	2º	2º	1º	6º	

Zetti

Armellino Donizetti Quagliato, goleiro, 28 anos (10/1/1965), 1,87 m, 90 kg, nasceu em Porto Feliz (SP). Jogou no Palmeiras de 1986 a 1990, quando se transferiu para o São Paulo. Bicampeão paulista (1991/92) e da Taça Libertadores (1992/93); campeão brasileiro (1991) e mundial interclubes (1992) pelo São Paulo. Fez quatro partidas e sofreu três gols pela Seleção Brasileira até o amistoso contra o México (8/8/1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

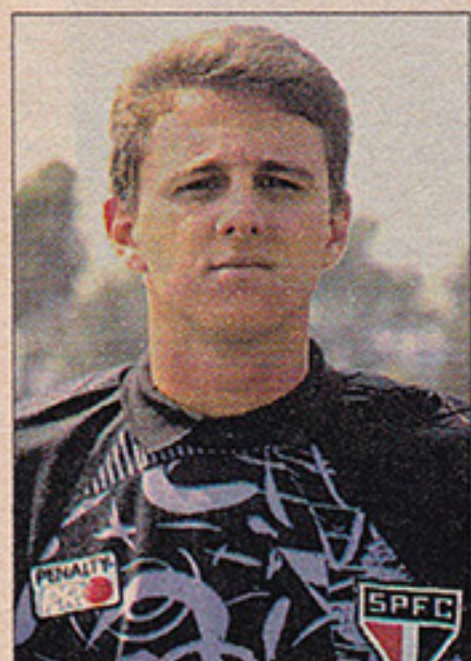
ANO	CLUBE	J	G.S.	C.A.	C.V.
1987	Palmeiras	15	13	—	—
1988	Palmeiras	14	15	1	—
1990	São Paulo	23	15	—	—
1991	São Paulo	22	13	—	—
1992	São Paulo	25	22	1	—
Total		99	78	2	—

Rogério

Rogério Ceni, goleiro, 20 anos (22/1/1973), 1,82 m, 80 kg, nasceu em Pato Branco (PR). Jogou no Sinop-MT (1990) antes de chegar ao São Paulo em 1991.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato



Cafu

Marcos Evangelista de Moraes, atacante, 23 anos (19/6/1970), 1,72 m, 73 kg, nasceu em São Paulo (SP). Joga no São Paulo, seu único clube, desde 1989. Bicampeão paulista (1991/92) e da Taça Libertadores (1992/93); campeão brasileiro (1991) e mundial interclubes (1992). Bola de Prata de PLACAR em 1992. Fez 34 partidas pela Seleção Brasileira até o amistoso contra o México (8/8/1993) e marcou um gol.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	São Paulo	20	1	7	1
1991	São Paulo	20	1	5	1
1992	São Paulo	21	1	2	—
Total		61	3	14	2

Jura

Jurandir Fatori, lateral-direito, 22 anos (12/6/1971), 1,76 m, 76 kg, nasceu em São Paulo (SP). Começou no Guarani-SP (1990) e esteve emprestado ao Remo-PA (1992). Contratado em agosto.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato



Válber

Válber Roel de Oliveira, zagueiro, 26 anos (31/5/1967), 1,76 m, 77 kg, nasceu no Rio de Janeiro (RJ). Jogou no São Cristóvão (1988 a 1990), Fluminense (1990 e 1991), Botafogo (1992). Está no São Paulo desde 1992. Campeão paulista (1992), da Taça Libertadores (1993) e mundial interclubes (1992) pelo São Paulo. Fez doze partidas pela Seleção Brasileira até o primeiro jogo contra a Bolívia pelas Eliminatórias deste ano e não marcou nenhum gol.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	Fluminense	5	—	1	—
1991	Fluminense	20	—	1	—
1992	Botafogo	20	1	4	—
Total		45	1	6	—



Toninho Cerezo

Antônio Carlos Cerezo, meia, 38 anos (21/4/1955), 1,83 m, 76 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Jogou no Atlético-MG (1971/72 e 1973 a 1983), Nacional-AM (1972/73), Roma (1983 a 1986) e Sampdoria (1986 a 1992). Chegou ao clube em 1992. Campeão mineiro pelo Atlético (1976, e 1978/79/80/81/82); da Copa da Itália pela Roma (1984 e 1986) e Sampdoria (1988/89); da Recopa Europeia (1990); e italiano pela Sampdoria (1991); paulista e mundial pelo São Paulo (1992). Bola de Ouro de PLACAR em 1977 e 1980. Jogou 74 partidas (sete gols) pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1972	Atlético-MG	2	—	—	—
1973	Nacional-AM	20	2	1	—
1974	Atlético-MG	5	—	—	—
1975	Atlético-MG	11	—	—	—
1976	Atlético-MG	19	3	2	—
1977	Atlético-MG	18	—	4	1
1979	Atlético-MG	8	1	—	—
1980	Atlético-MG	18	3	—	—
1981	Atlético-MG	9	3	—	—
1982	Atlético-MG	4	—	—	—
1983	Atlético-MG	16	2	2	—
Total		110	14	9	1



Luís Carlos Goiano

Luís Carlos Vaz da Silva, volante, 25 anos (31/8/1968), 1,77 m, 72 kg, nasceu em Santa Bárbara (GO). Jogou no Novorizontino (1987 a 1990, 1991 e 1993), São José -SP (1990), Ponte Preta e Sport Recife (1992). Está no São Paulo por empréstimo desde julho. Campeão pernambucano pelo Sport em 1992.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	São José	9	—	2	—

Dinho

Edi Wilson José Santos, volante, 26 anos (15/10/1966), 1,77 m, 74 kg, nasceu em Neópolis (SE). Jogou no Confiança-SE (1985), Sport Recife (1986), Santo Amaro-PE (1987), Sport (1987 a 1991) e Deportivo La Coruña da Espanha (1991). Está no São Paulo desde 1992. Campeão pernambucano (1988 e 1991) pelo Sport; campeão paulista (1992), da Taça Libertadores (1993) e mundial interclubes (1992) pelo São Paulo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1988	Sport	19	1	1	—
1989	Sport	6	1	1	—
1991	Sport	11	—	2	—
1992	Sport	14	1	2	1
Total		50	3	6	1



Gilmar

Gilmar Jorge dos Santos, zagueiro, 22 anos (23/4/1971), 1,82 m, 79 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Itaquaquecetuba-SP (1987), São Paulo (1988 a 1991) e São Bento-SP (1991). Voltou ao São Paulo em 1992. Campeão paulista (1992) e da Taça Libertadores (1993) pelo São Paulo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	São Paulo	2	3	—	—

Palhinha

Jorge Ferreira da Silva, meia, 25 anos (14/12/1967), 1,71 m, 63 kg, nasceu em Carangola (MG). Jogou no América-MG de 1988 a 1991. Está no São Paulo desde 1992. Bicampeão da Libertadores (1992/93) campeão paulista (1992) e mundial interclubes (1992). Jogou onze partidas e marcou três gols pela Seleção Brasileira até o amistoso contra o México (8/8/1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	São Paulo	23	5	2	—

Juninho

Osvaldo Giroldo Júnior, atacante, 20 anos (22/2/1973), 1,67 m, 58 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Ituano-SP (1992 e 1993). Está no Morumbi por empréstimo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato



Ronaldo

Ronaldo Rodrigues de Jesus, zagueiro, 28 anos (19/6/1965), 1,87 m, 89 kg, nasceu em São Paulo (SP). Começou nos juniores do São Paulo e esteve emprestado ao Rio Preto-SP em 1985. Campeão paulista (1987, 1989, 1991/92), brasileiro (1986 e 1991), da Taça Libertadores (1992 e 1993) e mundial interclubes (1992) pelo São Paulo. Jogou seis partidas e não marcou nenhum gol pela Seleção Brasileira.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1986	São Paulo	1	—	—	—
1987	São Paulo	6	—	1	—
1988	São Paulo	8	—	—	—
1989	São Paulo	4	—	—	—
1990	São Paulo	15	1	4	—
1991	São Paulo	17	1	—	—
1992	São Paulo	23	1	7	—
Total		74	3	12	—



Guilherme

Guilherme Cássio Alves, atacante, 19 anos (8/5/1974), 1,84 m, 72 kg, nasceu em São Paulo (SP). Jogou no Marília de 1992 a 1993. Transferiu-se para o São Paulo em julho.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato



Elivélton

Elivélton Alves Rufino, atacante, 22 anos (31/7/1971), 1,70 m, 68 kg, nasceu em Serrânia (MG). Está no São Paulo desde 1990. Bicampeão paulista (1991/92) e da Taça Libertadores (1992/93), campeão brasileiro (1991) e mundial interclubes (1992) pelo São Paulo. Jogou dezenove partidas pela Seleção Brasileira até o amistoso contra o México (8/8/1993) e marcou quatro gols.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1990	São Paulo	14	1	2	—
1991	São Paulo	19	1	—	1
1992	São Paulo	16	1	2	—
Total		49	3	4	1



Matosas

Gustavo Cristian Matosas, meia, 26 anos (27/5/1967), 1,85 m, 82 kg, nasceu em Montevideu (Uruguai). Jogou no Peñarol (1985 a 1988), Málaga da Espanha (1988 a 1990), San Lorenzo (1990 a 1992), e Racing da Argentina (1992 e 1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

Nunca disputou partidas do Campeonato



Müller

Luís Antônio Corrêa da Costa, atacante, 27 anos (31/1/1966), 1,76 m, 77 kg, nasceu em Campo Grande (MS). Jogou no São Paulo (1984 a 1988) e no Torino (1988 a 1991). Voltou ao São Paulo em 1991. Campeão paulista (1985, 1987, 1991 e 1992), brasileiro (1986 e 1991) e mundial interclubes (1992) e bi da Libertadores (1992/93) pelo São Paulo. Bola de Prata de PLACAR como artilheiro em 1987. Jogou 46 partidas oficiais pela Seleção Brasileira até o amistoso contra o México (8/8/1993) e marcou onze gols. Fez também duas partidas não-oficiais.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1985	São Paulo	15	4	—	1
1986	São Paulo	30	11	1	—
1987	São Paulo	15	10	1	—
1991	São Paulo	6	4	1	—
1992	São Paulo	19	5	1	1
Total		85	34	4	2



Ronaldo Luís

Ronaldo Luís Gonçalves, lateral-esquerdo, 27 anos (14/8/1966), 1,77 m, 67 kg, nasceu em Belo Horizonte (MG). Jogou no Guarani de Divinópolis-MG (1987), América-MG (1988 a 1991). Transferiu-se para o São Paulo em 1992. Campeão paulista (1992), da Taça Libertadores (1992 e 1993) e mundial interclubes (1992) pelo São Paulo.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	São Paulo	7	1	2	—

Leonardo

Leonardo Nascimento de Araújo, lateral-esquerdo, 24 anos (5/9/1969), 1,77 m, 71 kg, nasceu em Niterói (RJ). Começou no Flamengo, em 1987, transferindo-se para o São Paulo em 1990. Vendido ao Valencia da Espanha, em 1991, foi eleito o melhor lateral do Campeonato Espanhol por dois anos seguidos. Campeão brasileiro pelo Flamengo (1987) e pelo São Paulo (1991). Bola de Prata de PLACAR em 1991. Jogou seis partidas oficiais e uma não oficial (nenhum gol) na Seleção Brasileira, até o jogo Bolívia 2 x Brasil 0, pelas Eliminatórias da Copa do Mundo de 1994.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1987	Flamengo	18	—	—	—
1988	Flamengo	18	—	1	—
1989	Flamengo	16	—	1	1
1990	São Paulo	18	—	1	1
1991	São Paulo	22	1	4	—
Total		92	1	7	2



Catê

Marcos Antônio Leme Tozze, atacante, 19 anos (7/11/1973), 1,70 m, 67 kg, nasceu em Cruz Alta (RS). Jogou no Guarani de Cruz Alta (1991) antes de chegar ao São Paulo em 1992. Campeão paulista (1992) e mundial interclubes (1992), e bi da Libertadores (1992/93) pelo São Paulo; campeão sul-americano e mundial de juniores pela Seleção Brasileira (1993).

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1992	São Paulo	4	—	—	—



Murilo

Murilo Veloso Rodrigues, lateral-direito, 19 anos (9/6/1974), 1,77 m, 68 kg, nasceu em Montes Claros (MG). Profissionalizou-se no São Paulo em 1993.

HISTÓRIA NO BRASILEIRO

ANO	CLUBE	J	G	C.A.	C.V.
1986	Santa Cruz	8	1	4	1
1987	Santa Cruz	9	—	2	—
Total		17	1	6	1

NÚMEROS E CURIOSIDADES DA HISTÓRIA DO BRASILEIRO

A classificação dos participantes ano a ano, os artilheiros, o gol mais rápido, as médias de público, a maior goleada, os estrangeiros campeões e mais, muito mais sobre os 22 anos de Campeonato

Pega, estica e puxa

O aumento do número de participantes do Brasileiro deste ano, de vinte para 32, ainda está longe da absurda marca de 96 registrada em 1979, mas já dobrou a quantidade de clubes da Copa União de 1987. Apenas para que se compare, o Campeonato Italiano é disputado por dezoito times, o Alemão e o Espanhol por vinte - mesmo número do Campeonato Argentino.

Andrade e o Fla, pentas

O volante Andrade, ex-Flamengo, Vasco e Roma, hoje na Desportiva-ES, é o recordista de títulos nacionais. Ganhou cinco: 1980, 1982, 1983 e 1987, com a camisa do Flamengo, e 1989, jogando pelo Vasco. Seus ex-companheiros de Gávea Júnior e Zico vêm em segundo com quatro conquistas. Entre os clubes, apenas o Flamengo tem cinco títulos - 1980, 1982, 1983, 1987 e 1992.

O começo foi assim

Confira como o seu time se saiu na primeira rodada do Brasileiro de 1971: além de São Paulo 0 x Grêmio 3 (Scotta 2 e Flecha), o Cruzeiro bateu o Coritiba por 2 x 0 (Tostão e Lima), o Sport venceu o Flamengo (1 x 0, gol de César) mesmo resultado obtido pelo Palmeiras contra a Portuguesa (gol de César Maluco) — eo Corinthians goleou o Santa Cruz, em Recife (4 x 1, gols de Rivelino, Tião, Vaguinho e Mirandinha para o Timão, e Luciano para o Santa). Atlético-MG e América-MG empataram em 1 x 1 (gols de Dario e Dirceu Alves) e houve quatro 0 x 0: Bahia x Santos, Ceará x Vasco, Inter-RS x Fluminense e América-RJ x Botafogo.



Só Andrade é penta: 1980, 1982...



O atacante gremista Scotta: gol para a posteridade

18 162 gols em 8125 jogos

Quase quinze vezes o número de gols marcados pelo rei Pelé — autor de 1279 tentos em sua carreira: esse é o total de gols anotados pelas 124 equipes que disputaram o Brasileiro

nestes 22 anos. Foram assinalados 18 162 gols em 8 125 jogos, resultando na média de 2,24 gols por partida. O milésimo gol do Brasileiro foi do meio-campo cruzeirense Zé Carlos, no jogo Cruzeiro 1 x Flamengo 1, no Nacional de 1972.

Cinco vezes Wright

José Roberto Wright é o juiz que mais apitou finais. Foram cinco até aqui: Inter 2 x Corinthians 0 (1976); Guarani 1 x Palmeiras 0 (1978); São Paulo 0 x Grêmio 1 (1981); São Paulo 0 x Bragantino 0 (1990); e Fla 2 x Botafogo 2, no ano passado.

Scotta fez o primeiro

No GUIA DO BRASILEIRO do ano passado (edição 1068), PLACAR deu equivocadamente o corintiano Rivelino como responsável pelo primeiro gol marcado em Campeonatos Brasileiros, mas o autor desse feito foi na verdade o atacante gremista Scotta. Aos 10 minutos do primeiro tempo do jogo São Paulo 0 x Grêmio 3, no Morumbi, pela primeira rodada do Campeonato de 1971. Scotta marcou também o segundo gol da equipe gaúcha, naquela tarde de 7 de agosto, e terminou a rodada inaugural como artilheiro da competição.



...1983 e 1987 (Fla) e 1989 (Vasco)

Norte a Sul: a lugar nenhum

Setenta e um municípios brasileiros já tiveram pelo menos um representante no Campeonato Brasileiro: do Ceará, que volta este ano com Fortaleza e Ceará, ao Rio Grande do Sul do Brasil de Pelotas (em 1985). O resultado é a média de 36,87 participantes por ano. O

Campeonato de 1971 foi disputado por vinte clubes, numa época em que o Brasil ainda festejava a conquista do tricampeonato mundial. Será mera coincidência?

Prorrogação para fortes

Três títulos brasileiros foram decididos nos pênaltis desde 1971.

Em 1977 e 1985, respectivamente, depois de empates de 0 x 0 nas prorrogações, o São Paulo venceu o Atlético-MG, no Mineirão, por 3 x 2 na cobrança de penalidades, e o Coritiba bateu o Bangu por 5 x 4 no Maracanã. Em 1986, depois de emocionantes 2 x 2 na prorrogação, Guarani e São Paulo decidiram nos pênaltis. Deu tricolor: 4 x 3.



Coritiba x Bangu, em 1985: deu Coxa nos pênaltis

RICARDO BELIEL

A COLOCAÇÃO ANO A ANO VEJA A TRAJETÓRIA DO SEU TIME

TIMES	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92
SÃO PAULO	2º	9º	2º	9º	5º	27º	1º	18º	-	9º	2º	6º	8º	17º	14º	1º	6º	11º	2º	2º	1º	6º
INTER-RS	5º	3º	4º	4º	1º	1º	19º	3º	1º	4º	10º	24º	21º	25º	12º	17º	2º	2º	16º	15º	7º	10º
ATLÉTICO-MG	1º	11º	10º	7º	17º	3º	2º	24º	8º	2º	19º	20º	4º	20º	4º	4º	3º	10º	8º	5º	4º	13º
FLAMENGO	13º	11º	24º	6º	6º	5º	8º	15º	28º	1º	6º	1º	1º	5º	12º	15º	1º	6º	9º	11º	9º	1º
CORINTHIANS	4º	4º	11º	13º	6º	2º	8º	10º	-	5º	27º	4º	10º	4º	12º	7º	16º	13º	6º	1º	5º	5º
GRÊMIO	6º	10º	5º	5º	13º	6º	13º	5º	16º	6º	1º	2º	9º	3º	13º	21º	5º	4º	11º	3º	19º	-
VASCO	12º	6º	13º	1º	17º	12º	12º	4º	2º	7º	5º	9º	6º	2º	10º	16º	10º	5º	1º	12º	11º	3º
CRUZEIRO	7º	6º	3º	2º	2º	18º	14º	7º	5º	10º	19º	22º	19º	33º	15º	5º	4º	8º	3º	10º	16º	8º
PALMEIRAS	7º	1º	1º	11º	9º	7º	6º	2º	4º	16º	10º	-	11º	19º	15º	12º	8º	14º	5º	6º	6º	11º
FLUMINENSE	16º	14º	23º	26º	3º	4º	21º	21º	47º	10º	17º	5º	20º	1º	13º	6º	7º	3º	15º	17º	3º	14º
BOTAFOGO	3º	2º	8º	31º	18º	12º	5º	15º	54º	14º	4º	19º	18º	24º	14º	30º	9º	14º	4º	13º	12º	2º
SANTOS	9º	8º	6º	3º	23º	19º	21º	21º	-	7º	10º	6º	2º	9º	14º	20º	15º	14º	12º	7º	8º	7º
CORITIBA	10º	5º	8º	18º	22º	10º	47º	18º	3º	3º	-	-	-	6º	1º	-	12º	-	22º	-	-	-
GUARANI	-	-	15º	11º	10º	9º	24º	1º	90º	16º	-	3º	16º	-	12º	2º	2º*	15º	20º	-	-	9º
BAHIA	13º	18º	15º	18º	19º	7º	10º	8º	46º	30º	9º	15º	23º	29º	9º	8º	11º	1º	19º	4º	13º	18º
SPORT	19º	-	32º	23º	11º	35º	21º	10º	89º	12º	13º	6º	7º	-	5º	32º	1º*	7º	21º	-	18º	12º
BRAGANTINO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8º	2º	4º
SANTA CRUZ	15º	16º	15º	31º	4º	11º	10º	5º	28º	20º	16º	-	-	18º	22º	-	14º	22º	-	-	-	-
GOIÁS	-	-	13º	20º	15º	29º	32º	12º	7º	-	26º	33º	5º	15º	17º	19º	13º	12º	10º	9º	15º	17º
PORTUGUESA	17º	23º	26º	16º	12º	21º	27º	9º	-	38º	13º	-	-	8º	18º	14º	-	9º	7º	16º	10º	16º
ATLÉTICO-PR	-	-	26º	9º	27º	29º	42º	62º	16º	-	-	24º	3º	12º	-	18º	-	14º	20º	-	17º	15º
NÁUTICO	-	19º	32º	15º	13º	16º	47º	24º	43º	30º	6º	28º	13º	7º	14º	22º	-	-	13º	14º	14º	19º
VITÓRIA-BA	-	19º	11º	7º	29º	25º	36º	32º	8º	29º	17º	34º	-	-	-	-	-	20º	18º	19º	-	-
AMÉRICA-MG	18º	21º	7º	27º	34º	48º	44º	66º	13º	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CEARÁ	20º	11º	20º	27º	34º	48º	27º	33º	39º	26º	-	16º	-	-	7º	-	-	-	-	-	-	-
DESPORTIVA	-	-	26º	34º	34º	53º	19º	55º	8º	14º	43º	34º	-	-	16º	-	-	-	-	-	-	-
CRICIÚMA	-	-	-	-	-	-	-	-	54º	-	-	-	-	-	-	9º	-	23º	-	-	-	-
PAYSANDU	-	-	38º	22º	37º	31º	47º	49º	82º	-	27º	30º	35º	-	10º	48º	-	-	-	-	-	20º
REMO	-	16º	21º	27º	16º	31º	16º	27º	73º	22º	-	-	-	-	19º	-	-	-	-	-	-	-
FORTALEZA	-	-	18º	16º	26º	21º	53º	42º	73º	-	32º	-	39º	16º	-	-	-	-	-	-	-	-
PARANÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UNIÃO S. JOÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

* Flamengo e Internacional foram, respectivamente, campeão e vice da Copa União.

A CBF, porém, considera o Sport Recife e o Guarani, que disputaram o Módulo Amarelo, o 1º e 2º colocados do Campeonato Brasileiro de 1987.

Nunes para o Galinho: gol!

Final com Zico e Nunes na área era jogo de cartas marcadas. A dupla nunca perdeu uma decisão de Brasileiro e entrou para a história como os maiores artilheiros em decisões. Cada um marcou três gols nas finais de que participaram, sempre com a camisa do Flamengo: Zico fez um contra o Atlético-MG, em 1980, e dois no Santos, em 1983. Nunes marcou dois contra o Galo, em 1980, e o gol do título diante do Grêmio, em 1982.

Campeões na Segundona

Cinco campeões brasileiros já tiveram de expor as canelas na Segunda Divisão do Brasileiro: Palmeiras, em 1981 e 1982; Corinthians, em 1982; Guarani, em 1981, 1983 e 1984; Coritiba, em 1981, 1982, 1983, 1990, 1991 e 1992; e Grêmio, no ano passado. Como no Campeonato deste ano haverá descenso, é bom os outros campeões ficarem de olhos bem abertos.



Gaúcho: noite verde de glória no Maracanã, em 1988

Goleiros improvisados

É preciso ser versátil para encarar a responsabilidade de um Brasileiro. E três jogadores mostraram a que ponto pode chegar tal exigência. O atacante Escurinho, do Palmeiras, teve de assumir a camisa 1 do titular Leão, que foi expulso na primeira partida das finais contra o Guarani, em 1978, mas não impediu a derrota de seu time por 1 x 0. Melhor sorte tiveram o zagueiro Figueroa, do Inter, e o centroavante Gaúcho, que na época era do Palmeiras. Em 1973, por causa da expulsão do goleiro Rafael, Figueroa foi para o gol e garantiu a vitória colorada por 2 x 0. Gaúcho realizou a maior façanha de todas. Na Copa União de 1988, o goleirão Zetti fraturou a perna direita quando o Palmeiras vencia o Flamengo por 1 x 0, no Maracanã. Gaúcho foi para a meta, levou o gol de empate mas defendeu dois pênaltis na série de cobranças exigida pelo regulamento - não havia empate. Saiu de campo carregado como herói.

Pagou, passou

O Brasileiro já admitiu critérios absurdos de classificação ao longo de sua história. Em 1974, por exemplo, o Nacional de Manaus passou de uma fase à outra mesmo com uma derrota de 3 x 0 para o Goiás. Os amazonenses foram classificados pelo critério de renda. Garantiram vaga na etapa seguinte da competição graças à presença de 10 000 torcedores na partida contra os goianos. A fórmula mágica, felizmente, não vingou. Foi logo aposentada.

Só com oito não dá

Uma "goleada" de cartões vermelhos aconteceu no jogo Goiás 3 x Cruzeiro 1, no estádio Serra Dourada (GO), em 1979. Nove jogadores do time goiano e cinco cruzeirenses foram expulsos pelo juiz Aluísio Felisberto da Silva, provocando o final da partida. É que a regra exige a presença de pelo menos sete jogadores de cada lado.

No campo e no banco

Um dos orgulhos do polêmico Zagalo é ser o único brasileiro campeão mundial como jogador (1958 e 1962) e técnico (1970). Guardadas as proporções, o ex-jogador Paulo César Carpegiani, hoje treinando o Cerro Porteño, do Paraguai, também tem motivo para esnobar. Até hoje, é o único que

conquistou o Brasileiro jogando — pelo Inter-RS, em 1975 — e sentado no banco, como técnico do Flamengo na vitoriosa campanha de 1982.

Carpegiani: o único campeão como jogador e técnico



FOTOS ABRIL



Pelé, 34 gols em quatro brasileiros: 8,5 gols por ano

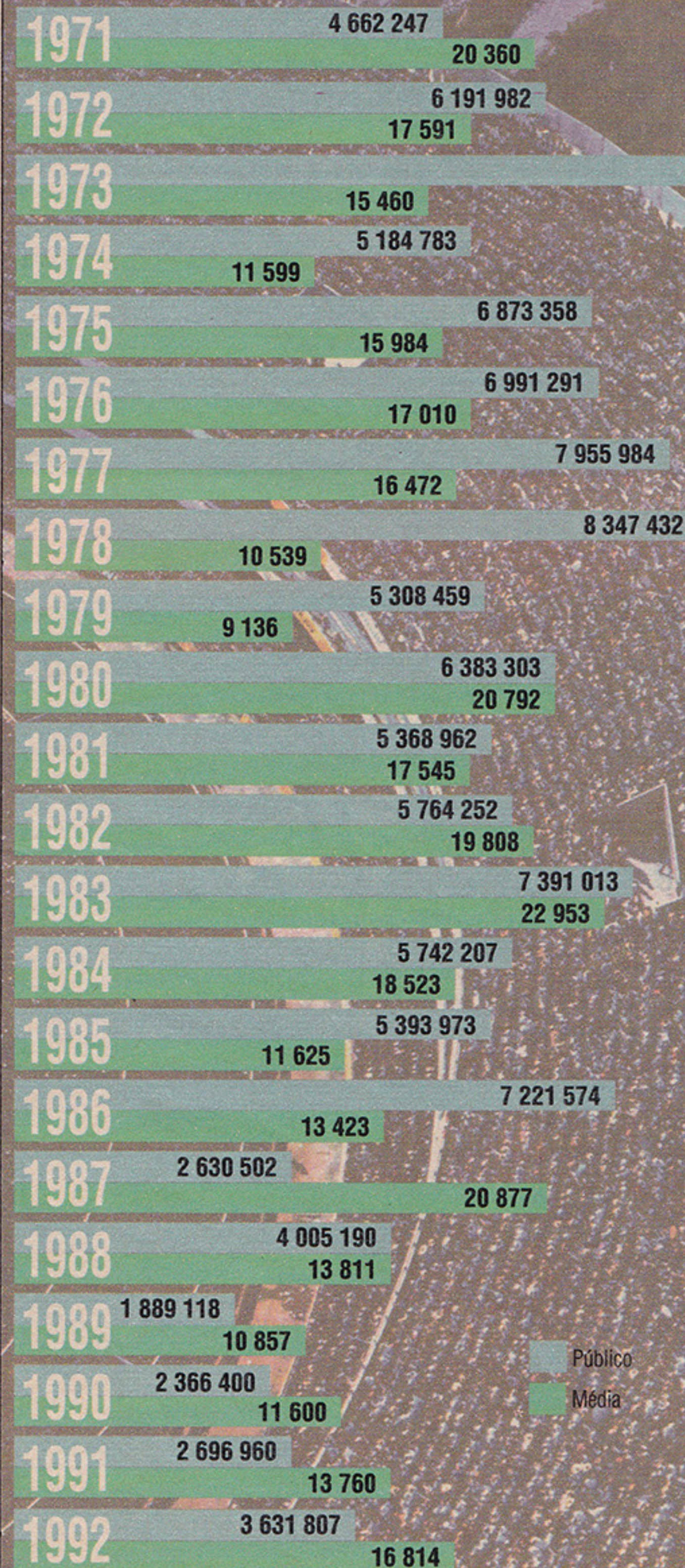
O Rei deu o ar da graça

Pelé não conseguiu ajudar o Santos a ganhar nenhum Brasileiro, mas marcou presença nos quatro campeonatos que disputou. De 1971 a 1974, o Rei fez 34 gols, média de 8,5 por ano — bem superior à de Zico, o segundo artilheiro, em números absolutos, da história da competição, que é de 8,17. Apesar da boa média, o Rei jamais conseguiu ser artilheiro do Brasileiro.

Clube dos cinco

Somente cinco clubes, até hoje, foram campeões do Brasil e de seus Estados no mesmo ano. O primeiro foi o Palmeiras de Luís Pereira e Ademir da Guia, em 1972; depois vieram o Inter de Falcão e Figueroa, em 1975 e 1976; o Fluminense de Romerito, em 1984; o Bahia de Charles e Bobô, em 1988; e o São Paulo de Cafu e Raí, em 1991.

MOVIMENTO DAS BILHETERIAS HÁ DEZ ANOS, O MELHOR PÚBLICO



Locais 9 x Visitantes 9

Decidir o título em casa não é, necessariamente, garantia de vitória. O São Paulo, que ganhou seus três títulos jogando fora de casa e perdeu quatro no Morumbi, é a maior prova disso. A história do Brasileiro revela equilíbrio total nas finais: nove vezes o título ficou com o dono

do campo (Palmeiras em 1972; Vasco em 1974; Inter-RS em 1975 e 1976; Guarani em 1978; Inter-RS em 1979; e Flamengo em 1980, 1983 e 1987) e outras nove com os visitantes (Atlético-MG em 1971; São Paulo em 1977, 1986 e 1991; Grêmio em 1981; Flamengo em 1982; Coritiba em 1985; Bahia em 1988; e Vasco em 1989).



Mengo 1 x Botafogo-PB 2, em 1980: depois, o título

O que quase ninguém viu...

Em 1986, apenas 78 pagantes assistiram ao jogo Desportiva e Confiança, em Vitória (ES) — o menor público da história do Campeonato até hoje.

...e o que muitos viram

O recorde de público do Campeonato Brasileiro é da final de 1983, no Maracanã, entre Flamengo e Santos. Naquele 29 de maio, 155 253 pessoas — na maioria flamenguistas — lotaram o estádio. Muita gente ficou de fora e não conseguiu assistir à vitória de 3 x 0 do Mengão.

Do vexame à redenção

Para ser campeão é preciso também saber dar a volta por cima. Assim foi com o Guarani, campeão brasileiro de 1978, que levou um desmoralizante 5 x 1 do Remo. Mesmo sem ser goleados, Grêmio e Flamengo foram humilhados por derrotas para times sem grande projeção. Em 1980, ano em que ganhou seu primeiro Brasileiro, o Mengão perdeu para o Botafogo da Paraíba em pleno Maracanã (2 x 1) — mesmo placar pelo qual o inexpressivo Brasília bateu o Grêmio em Porto Alegre, em 1981.

Telê luta para ser tri

Antes de tentar o bicampeonato mundial interclubes em Tóquio, no mês de dezembro, o técnico Telê Santana procurará igualar o recorde de Rubens Minelli e Ênio Andrade. Os dois últimos são os treinadores que mais títulos nacionais

ostentam em seus currículos: três cada um. Ênio Andrade foi campeão em 1979 pelo Inter, em 1981 com o Grêmio e em 1985 pelo Coritiba. Minelli ganhou um tri na sequência 1975/76/77 com Inter e São Paulo. Telê, que ganhou em 1971 com o Atlético-MG e 1991 com o São Paulo, luta para entrar no seleto clube dos tri.



SEBASTIÃO MARINHO

Telê, campeão em 1971 e 1991: buscando o recorde

O caçulinha e o vovô

O goleiro Manga, ex-Botafogo, Nacional do Uruguai e Seleção Brasileira, foi o jogador mais velho a ganhar um Brasileiro. Ele tinha 39 anos quando conquistou o bicampeonato nacional jogando pelo Inter-RS, em 1976. No outro extremo está o centroavante Careca, que foi campeão com o Guarani, em 1978, tendo apenas 17 anos.



RODOLPHO MACHADO

Careca, campeão aos 17 anos

marcados. Fez 62 nas 34 partidas da campanha que lhe deu o título de 1986 — média de 1,82 por jogo. Teve também o artilheiro daquele ano, Careca, com 25 gols — que marcou o gol inaugural da competição na vitória de 1 x 0 sobre o Coritiba e o último, no empate de 3 x 3 diante do Guarani na final.

Campeão de bola na rede

O São Paulo é, até agora, o campeão brasileiro com maior número de gols

CLUBES MAIS OFENSIVOS SÃO PAULO É UM TERROR

CLUBE	GOLS	JOGOS	MÉDIA
1º SÃO PAULO	696	478	1,45
2º FLAMENGO	687	515	1,33
3º VASCO	681	507	1,34
4º ATLÉTICO-MG	678	486	1,39
5º INTER-RS	651	487	1,33
6º CRUZEIRO	606	458	1,32
7º GRÊMIO	604	478	1,26
8º PALMEIRAS	600	451	1,33
9º CORINTHIANS	587	481	1,22
10º FLUMINENSE	569	471	1,20

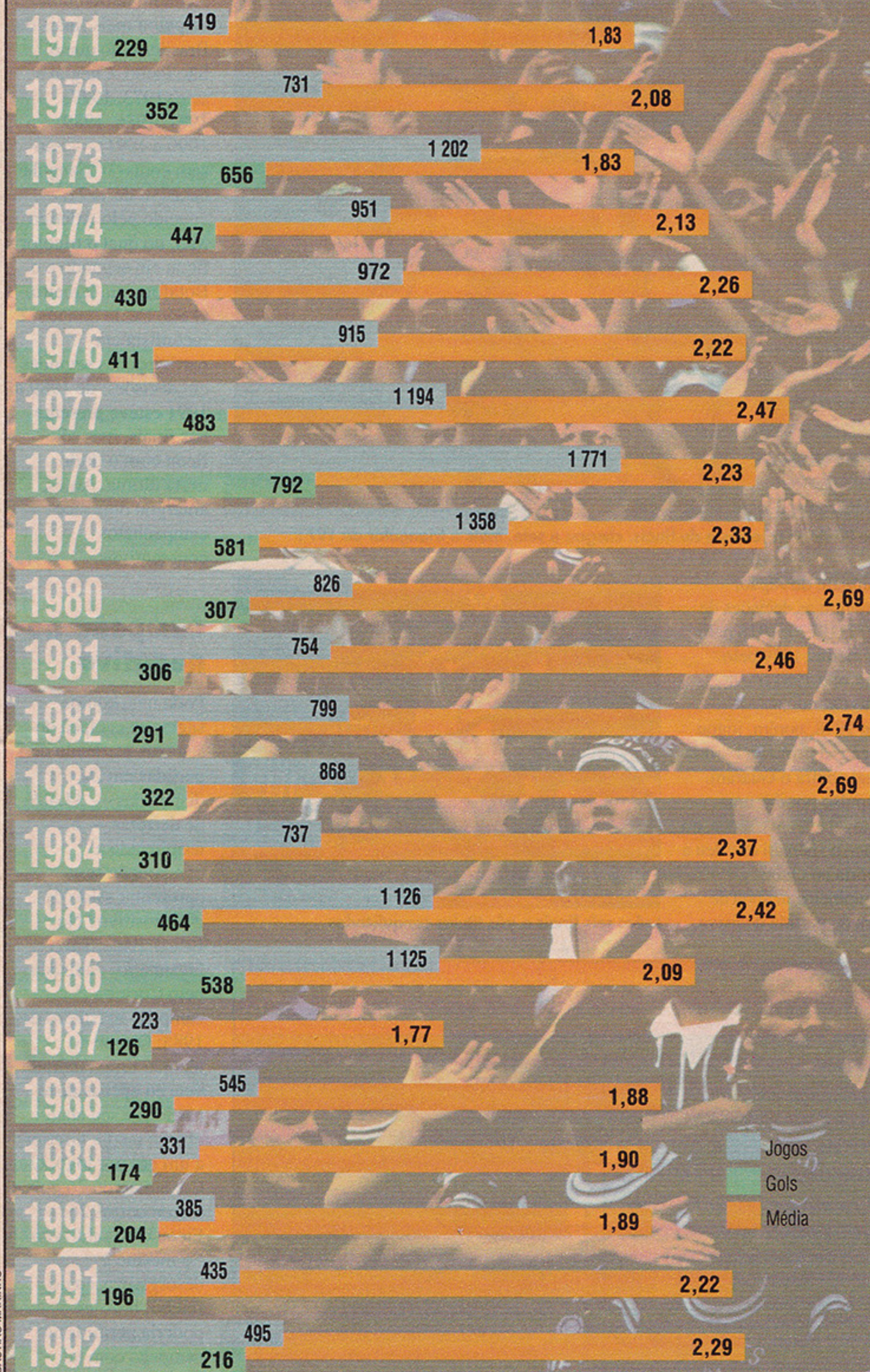
RICARDO CORRÊA

O MELHOR ATAQUE DE CADA ANO GALO TEM TRADIÇÃO NA ÁREA

ANO	CLUBE	GOLS	JOGOS	MÉDIA
1971	ATLÉTICO-MG	39	27	1,44
1972	SÃO PAULO	49	28	1,75
1973	SANTOS	56	37	1,51
1974	ATLÉTICO-MG/FLAMENGO	41	24	1,71
1975	FLUMINENSE	51	28	1,82
	INTER-RS	51	30	1,70
1976	INTER-RS	55	22	2,50
1977	ATLÉTICO-MG	55	21	2,62
1978	VASCO	61	30	2,03
1979	CRUZEIRO	43	19	2,26
1980	ATLÉTICO-MG/FLAMENGO	46	22	2,09
1981	VASCO	41	19	2,16
1982	GUARANI	63	20	3,15
1983	FLAMENGO	57	26	2,19
1984	VASCO	51	26	1,96
1985	BANGU	54	30	1,80
1986	SÃO PAULO	62	34	1,82
1987	ATLÉTICO-MG	23	17	1,35
1988	INTER-RS	40	29	1,38
1989	VASCO	26	18	1,44
1990	GRÊMIO	28	23	1,22
1991	ATLÉTICO-MG	30	21	1,43
1992	BOTAFOGO	46	27	1,70

AUREMAR DE CASTRO

TOTAL DE GOLS ANO A ANO A FESTA DOS ATACANTES



Bugre arrasa em 1982

Lúcio, Jorge Mendonça, Careca e Ernâni Banana. Com este ataque o Guarani marcou 63 gols no Brasileiro de 1982. E isso em apenas vinte jogos, o que lhe dá a melhor média (3,15 gols por partida) da história da competição. Apesar disso, o título ficou com o Flamengo. O Palmeiras de Telê Santana, em 1979, marcou dezesseis gols em cinco jogos, o que resulta na excelente média de 3,20. Mas o Verdão entrou quando o Campeonato já estava nas quartas-de-final.

IUGO KOYAMA



Mendonça no Guarani: ataque infernal

Pênalti. E mais pênalti

Na primeira fase da Copa União de 1988 o empate levava, obrigatoriamente, à disputa de pênaltis. Vitória no tempo normal valia três pontos; nos pênaltis, dois; o perdedor nas cobranças de penais levava só um. Nunca se bateu tanto pênalti, mas os resultados não foram bons. Das 1 033 cobranças ocorridas, 183 foram desperdiçadas — quase 18% — e a idéia foi aposentada.

Ubaldo, o gol mais rápido

Pouca gente se lembra do jogador Ubaldo, lateral-direito do Sport no início dos anos 70. Com um gol marcado aos 35 segundos do primeiro tempo da partida Sport 1 x América-MG 0, no Campeonato de 1971, o zagueiro entrou para a história do Brasileiro. Até hoje ninguém fez um gol mais rápido do que o dele. Zico chegou perto na final de 1983, contra o Santos (3 x 0), marcando o primeiro gol do Flamengo aos 40 segundos de jogo. Em 1985, então no Parque São Jorge, Dunga fez 1 x 0 para o Timão aos 39 segundos da partida Corinthians 1 x Santos 0. A histórica marca de Ubaldo continua de pé.

Leão chegou mais à final

Ele não é o jogador que ganhou mais títulos nacionais, mas pode se gabar de ter participado de seis finais. O ex-goleiro Emerson Leão, atual técnico do



São Paulo, o recordista de finais: chegou a sete, mais o triangular de 1971

Shimizu, do Japão, disputou as decisões de 1972, 1973 e 1978 pelo Palmeiras; 1979 pelo Vasco; e 1981 e 1982 pelo Grêmio. Em 1978, porém, jogou apenas a primeira partida final contra o Guarani. Expulso por dar uma cotovelada em Careca, no lance do pênalti que deu a vitória ao clube campineiro, acabou de fora da partida decisiva.



Leão: seis finais e três títulos conquistados

São Paulo é de chegada

Nenhum outro clube disputou mais finais do Brasileiro do que o São Paulo. Chegou a sete (1973, 1977, 1981, 1986, 1989, 1990 e 1991) — isso sem contar o triangular decisivo de 1971, vencido pelo Atlético-MG, no qual o tricolor ficou em segundo e o Botafogo em terceiro. O São Paulo também é recordista em participações seguidas em decisões: de 1989 a 1991 esteve presente nas finais, mas só ficou com o título nesta última. Antes, amargou dois vice-campeonatos consecutivos.

Campeão no negativo

Pode uma equipe sagrar-se campeã de seu país perdendo dez partidas em 29 disputadas — 34,48% de derrotas — e terminando a competição sem apresentar saldo de gols positivo? No Brasil, pode. Tal façanha foi realizada pelo Coritiba, campeão brasileiro de 1985. O time do técnico Ênio Andrade venceu apenas doze partidas e seu ataque obteve média inferior a um gol por jogo. O Coxa marcou 26 gols e sofreu outros 26. Ficou com saldo zero. Só mesmo a desorganização do futebol brasileiro poderia permitir um campeão com tal performance.

OS MAIORES GOLEADORES DA HISTÓRIA DA COMPETIÇÃO

ROBERTO DINAMITOU AS DEFESAS 190 VEZES

JOGADOR	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	TOTAL
1º Roberto	1	4	13	16	15	12	7	14	10	8	14	12	9	16	16	5	6	3	9	-	190
2º Zico	2	-	8	12	10	14	10	5	5	21	3	21	17	-	-	-	5	4	2	-	139
3º Serginho	-	-	-	9	11	-	18	-	-	12	11	20	22	12	6	-	-	-	1	2	124
4º Dario	15	17	6	2	12	16	11	6	-	-	7	8	4	-	-	-	-	-	-	-	104
5º Reinaldo	-	-	7	4	6	9	28	3	3	11	-	4	5	6	6	-	-	-	-	-	92
6º Careca	-	-	-	-	-	-	-	10	-	7	-	18	17	-	12	25	-	-	-	-	89
7º Luisinho	-	-	3	15	12	13	-	-	-	-	-	-	14	12	4	13	-	-	-	-	86
8º Tarciso	3	4	7	10	11	8	4	6	1	3	7	4	5	10	-	2	-	-	-	-	85
9º Jorge Mendonça	6	14	11	8	11	6	3	8	-	13	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	83
10º Nunes	-	-	-	-	2	9	13	5	-	8	16	5	3	5	9	5	-	-	-	-	80

RONALDO KOTSCHO

O recordista Edmar voltou

Como Roberto Dinamite, o centroavante Edmar marcou cinco gols em um mesmo jogo. Aconteceu na goleada de 6 x 1 do Guarani sobre o CSA, em 1985, ano em que ele se tornou artilheiro da competição com vinte gols. De volta ao Guarani este ano, Edmar tem a oportunidade de tentar bater o próprio recorde, superando o explosivo Roberto.

Tá no filó! Reinaldo...

Entre tantos pesos pesados da artilharia, coube ao hábil (e frágil) Reinaldo estabelecer o recorde de gols em um mesmo Brasileiro. Em 1977, o atacante do Atlético-MG marcou 28 gols e não foi alcançado até hoje em sua marca. E isso em apenas dezoito partidas (média de 1,55 gol por jogo). O Galo terminou invicto — ganhou dezessete vezes e empatou quatro em 21 jogos — mas perdeu o título para o São Paulo.

Depois de um 0 x 0 na final, o tricolor faturou a taça nos pênaltis (3 x 2). Detalhe: punido por revidar a uma agressão de um zagueiro do Fast-AM durante a fase classificatória, Reinaldo não participou da partida decisiva. Com ele em campo, garantem os atleticanos, a história seria diferente...

Dinamitaram o Timão

Não é por acaso que Roberto Dinamite tornou-se o maior artilheiro da história do Campeonato Brasileiro. O craque do Vasco marcou cinco, dos 190 gols anotados na competição, em uma única partida. A vítima não foi nenhum timinho de ocasião, mas sim o Corinthians de Sócrates & Cia, que em maio de 1980 foi goleado por 5 x 2 pela equipe carioca. O jogo, ocorrido no Maracanã, marcou a volta de Dinamite ao futebol brasileiro, depois de uma rápida e frustrada passagem pelo Barcelona da Espanha. Com fome de gols, Roberto marcou quatro já no primeiro tempo.



Roberto marcou cinco no Corinthians, em 1980: volta triunfal ao Vasco

NO BALANÇO DAS REDES OS ARTILHEIROS DO BRASILEIRO

Ano	Artilheiro	Gols
1971	Dario (Atl-MG)	15
1972	Dario (Atl-MG)	
	e Pedro Rocha (SP)	17
1973	Ramón (Santa Cruz)	21
1974	Roberto (Vasco)	16
1975	Flávio (Inter-RS)	16
1976	Dario (Inter-RS)	16
1977	Reinaldo (Atl-MG)	28
1978	Paulinho (Vasco)	19
1979	César (Am-RJ)	
	e Roberto César (Cru)	12
1980	Zico (Fla)	21
1981	Nunes (Fla)	16
1982	Zico (Fla)	21
1983	Serginho (Santos)	22
1984	Roberto (Vasco)	16
1985	Edmar (Guarani)	20
1986	Careca (SP)	25
1987	Müller (SP)	10
1988	Nílson (Inter-RS)	15
1989	Túlio (Goiás)	11
1990	Charles (Bahia)	11
1991	Paulinho (Santos)	15
1992	Bebeto (Vasco)	18



JB SCALCO

Reinaldo fez 28 gols em 1977: marca histórica

RODOLPHO MACHADO

ARI GOMES

Decisões caseiras

Flamengo e Botafogo fizeram, no ano passado, a oitava decisão doméstica — terceira consecutiva — da história do Brasileiro. Apenas paulistas e cariocas realizaram, até hoje, finais em que clubes do

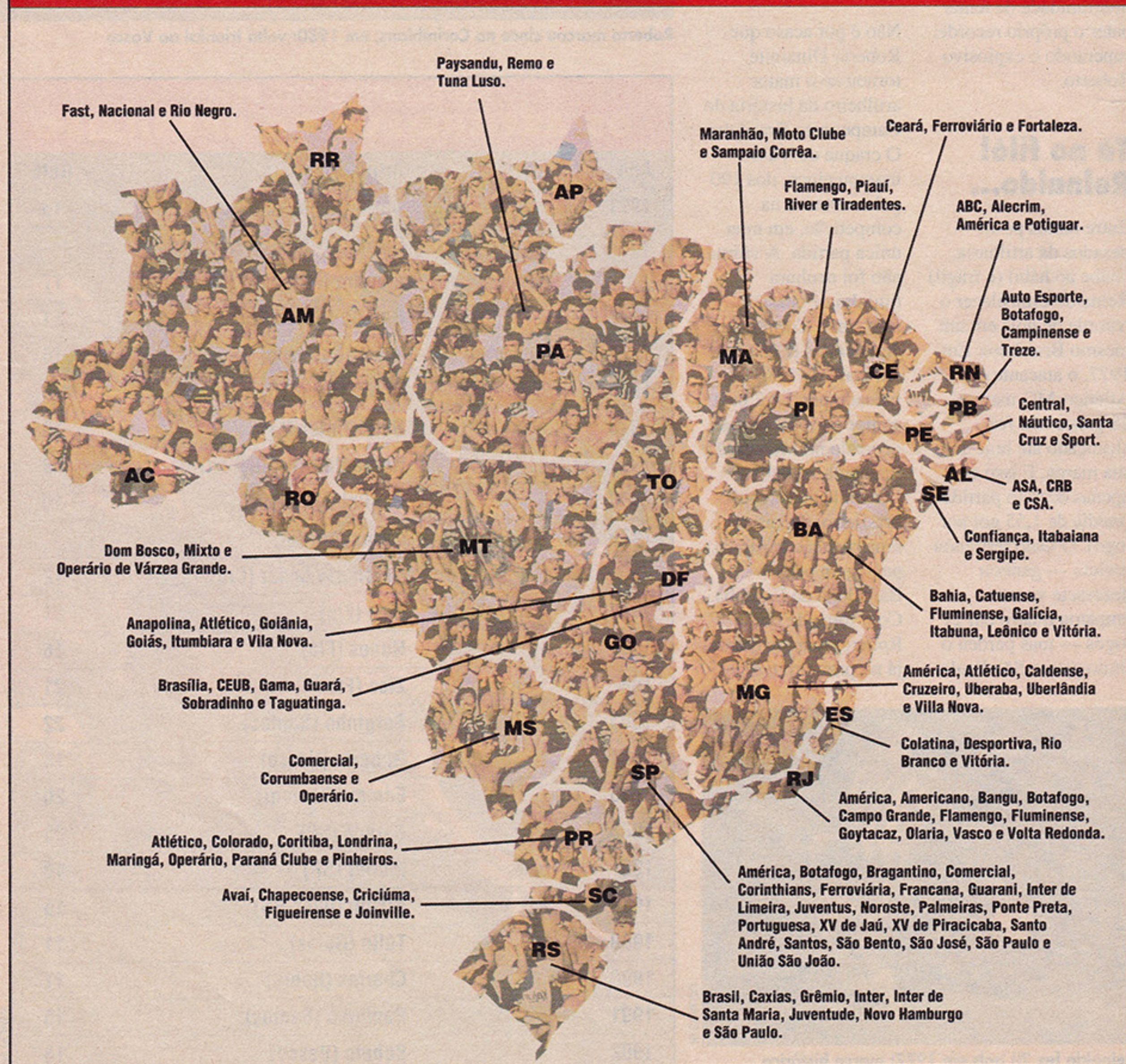
mesmo Estado disputam a taça: Palmeiras x São Paulo, em 1973; Guarani x Palmeiras, em 1978; São Paulo x Guarani, em 1986; Corinthians x São Paulo, em 1990; São Paulo x Bragantino, em 1991; Fluminense x Vasco, em 1984; e Flamengo x Botafogo, em 1992.



Tupãzinho faz o gol do título de 1990: Corinthians 1 x São Paulo 0

DANIEL AUGUSTO JR.

OS 22 ESTADOS PARTICIPANTES 124 TIMES ESPALHADOS PELO BRASIL



1, 2, 3, 4, 5... 10 x 1

A maior goleada da história do Brasileiro aconteceu no Canindé (SP), há dez anos: Corinthians, de virada, 10 x Tiradentes 1. Quando os piauienses fizeram 1 x 0, aos 18 minutos do primeiro tempo, chegaram a acreditar que poderiam surpreender o Timão de

Sócrates, Zenon, Biro-Biro e Wladimir. A ilusão durou pouco. Ao fim dos 45 minutos iniciais, os paulistas já ganhavam por 5 x 1. No segundo, como se participassem de uma autêntica "pelada" de rua, os corintianos fizeram mais cinco. Teve até gol de bicicleta do lateral Wladimir no passeio alvinegro.



DOMICIO PINHEIRO

Wladimir marca, de bicicleta, na goleada corintiana (10 x 1) no Tiradentes, em 1983



RICARDO CORRÊA

Bebeto, artilheiro de 1992: mantendo a tradição

Os canhões de São Januário

A conquista da artilharia pelo Vasco no ano passado, por meio de Bebeto, desempatou uma disputa que vinha equilibrada. Agora, o Vasco é o time que mais vezes teve o goleador da competição: quatro (Roberto em 1974 e 1984, Paulinho em 1978 e Bebeto em 1992). Atlético-MG, com Dario (1971 e 1972) e Reinaldo (1977); Flamengo, com Zico (1980 e 1982) e Nunes (1981); e São Paulo, com Pedro Rocha (1972), Careca

(1986) e Müller (1987), vêm a seguir, com três. Nos calcanhares dos artilheiros vascaínos, o trio tem a chance de empatar a disputa novamente nesse ano.

Campeões com sotaque

Nove jogadores estrangeiros, quase um time inteiro, portanto, já conquistaram o Brasileiro. Dois deles, o chileno Elias Figueroa (Inter-RS) e o uruguaio Darío Pereyra (São Paulo), duas vezes. Eis a lista: Cincunnegui

(uruguaio, lateral-esquerdo, Atlético-MG, 1971); Madurga (argentino, meia, Palmeiras, 1972); Andrada (argentino, goleiro, Vasco, 1974); Figueroa (chileno, zagueiro, Inter-RS, 1975 e 1976); Darío Pereyra (uruguaio, meio-campista e zagueiro, São Paulo, 1977 e 1986); Benitez (paraguaio, goleiro, Inter-RS, 1979); De León (uruguaio, zagueiro, Grêmio, 1981); Romerito (paraguaio, meia, Fluminense, 1984); e Quiñones (equatoriano, zagueiro, Vasco, 1989).

Os caminhos para a glória

O Flamengo foi o clube que teve o caminho mais curto para chegar ao título brasileiro. Em 1987, precisou jogar apenas dezenove vezes até a decisão da Copa União contra o Inter-RS. Enquanto isso, o Palmeiras foi obrigado a disputar quarenta partidas em 1973, na mais longa maratona para atingir a glória de ser campeão brasileiro.

Só deu Maracanã

O Maracanã foi o estádio que mais "assistiu" a finais do Brasileiro. Foram oito (1971, 1974, 1980, 1983, 1984, 1985, 1987 e 1992). Juntos, os públicos desses jogos somam 1 004 889, quase sete vezes sua capacidade atual. Depois do acidente com torcedores na final do ano passado — a CBF julgou prudente liberá-lo para públicos até 122 000 pessoas.



DANIEL A. JR./PULSAR

Flamengo 2 x Botafogo 2, em 1992: oitava final de Brasileiro no Maracanã

QUEM JÁ LEVOU A TAÇA

Nas próximas oito páginas o leitor vai lembrar os times e as campanhas de todos os 22 clubes que ganharam campeonatos brasileiros. Do Atlético-MG de 1971 ao Flamengo de 1992

OS MAIS EFICIENTES

Nunca houve campeão brasileiro como o Internacional de 1976. Dirigida pelo técnico Rubens Minelli, aquela equipe venceu nada menos que dezenove das 23 partidas disputadas, atingindo o mais alto percentual de vitórias de toda a história da competição. O segundo lugar em eficiência também pertence a outro time colorado, o de 1979, único campeão invicto até hoje. Em terceiro lugar aparece o Flamengo de 1980, que no ano seguinte se sagraria campeão da Libertadores e mundial interclubes. Nada capaz de causar espanto. Surpresa mesmo é o fato de o São Paulo de 1977, também comandado por Rubens Minelli, ser a mais eficaz das três equipes tricolores que chegaram ao título, com mais de nove pontos percentuais acima do time de 1991, campeão do mundo. Ou que o Guarani de 1978 tenha ficado em quinto lugar, ultrapassando o Palmeiras de 1973, o Inter de 1975, o Grêmio de 1981 e todos os São Paulos.

COLOCAÇÃO/CLUBE	ANO	JOGOS	VITÓRIAS	%
1º INTER-RS	1976	23	19	82,60
2º INTER-RS	1979	23	17	73,91
3º FLAMENGO	1980	22	15	68,18
4º FLAMENGO	1982	23	15	65,21
5º GUARANI	1978	32	20	62,50
6º INTER-RS	1975	29	18	62,06
7º SÃO PAULO	1977	21	13	61,90
8º GRÊMIO	1981	23	14	60,86
9º PALMEIRAS	1973	40	24	60,00
10º FLUMINENSE	1984	26	15	57,69
11º FLAMENGO	1983	26	14	53,84
12º FLAMENGO	1987	19	10	52,63
13º SÃO PAULO	1991	23	12	52,17
14º SÃO PAULO	1986	34	17	50,00
PALMEIRAS	1972	30	15	50,00
16º BAHIA	1988	27	13	48,14
17º CORINTHIANS	1990	25	12	48,00
18º VASCO	1989	19	9	47,36
19º ATLÉTICO-MG	1971	26	12	46,15
20º FLAMENGO	1992	27	12	44,44
21º VASCO	1974	28	12	42,85
22º CORITIBA	1985	29	12	41,37

NELSON COELHO

1971 - ATLÉTICO MINEIRO

Vice-campeão: SÃO PAULO - Número de participantes: 20 - Artilheiro do Atlético: Dario (15 gols)



Em pé: Renato, Humberto Monteiro, Grapete, Vanderlei, Vantuir e Odair;
agachados: Ronaldo, Humberto Ramos, Dario, Beto e Romeu

CÉLIO APOLINÁRIO

CAMPANHA

Atlético 1 x América-MG 1
Grêmio 1 x Atlético 1
Flamengo 0 x Atlético 1
Atlético 4 x Bahia 0
Sport 1 x Atlético 1
Atlético 2 x São Paulo 0
Atlético 2 x Santos 1
América-RJ 2 x Atlético 2
Atlético 2 x Botafogo 2
Ceará 0 x Atlético 2
Corinthians 0 x Atlético 0
Atlético 2 x Santa Cruz 2
Coritiba 1 x Atlético 0
Atlético 1 x Cruzeiro 1
Fluminense 2 x Atlético 0
Atlético 5 x Portuguesa 1
Atlético 3 x Internacional 1
Vasco 0 x Atlético 0
Atlético 0 x Palmeiras 0
Atlético 2 x Vasco 1
Santos 2 x Atlético 1
Internacional 1 x Atlético 4
Atlético 2 x Santos 0
Vasco 1 x Atlético 1

Internacional 1 x Atlético 0
Atlético 1 x São Paulo 0

FINAL

19/dezembro/1971

BOTAFOGO 0 X ATLÉTICO 1

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: Armando Marques (SP); Renda: Cr\$ 294 420; Público: 46 458; Gol: Dario 18 do 2º; Expulsão: Mura e Carlos Roberto
BOTAFOGO: Wendell, Mura, Djalma Dias, Queirós e Valtencir; Carlos Roberto, Marco Aurélio (Didinho) e Careca (Tuca); Zequinha, Jairzinho e Nei Oliveira.
Técnico: Paraguaio
ATLÉTICO: Renato, Humberto Monteiro, Grapete, Vantuir e Odair; Vanderlei e Humberto Ramos; Ronaldo, Lola (Spencer), Dario e Tião. Técnico: Telê Santana

RESUMO:

26 J, 12 V, 10 E, 4 D, 40 GP, 22 GC

1972 - PALMEIRAS

Vice-campeão: Botafogo - Número de participantes: 26 - Artilheiro do Palmeiras: Leivinha (15 gols)

CAMPANHA

Coritiba 1 x Palmeiras 0
Vitória 0 x Palmeiras 3
Sergipe 1 x Palmeiras 1
Palmeiras 2 x Botafogo-RJ 2
Palmeiras 3 x Santa Cruz 0
Palmeiras 1 x Internacional-RS 1
Palmeiras 2 x Cruzeiro 2
Náutico 1 x Palmeiras 2
CRB 1 x Palmeiras 3
Palmeiras 1 x Portuguesa 0
Fluminense 0 x Palmeiras 1
Atlético-MG 0 x Palmeiras 3
Flamengo 0 x Palmeiras 1
Santos 1 x Palmeiras 0
Corinthians 1 x Palmeiras 0
Vasco 0 x Palmeiras 0
Nacional-AM 0 x Palmeiras 0
Remo 0 x Palmeiras 2
Grêmio 0 x Palmeiras 1
Palmeiras 2 x América-RJ 0
América-MG 1 x Palmeiras 2
Palmeiras 4 x Bahia 1
Palmeiras 0 x São Paulo 0
Ceará 0 x Palmeiras 3

ABC 2 x Palmeiras 2
Palmeiras 0 x São Paulo 2
Palmeiras 3 x América-RJ 1
Palmeiras 3 x Coritiba 0
Palmeiras 1 x Internacional-RS 1

FINAL

23/dezembro/1972

PALMEIRAS 0 X BOTAFOGO 0

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Agomar Martins (RS); Renda: Cr\$ 649.445; Público: 58.287

PALMEIRAS: Leão, Eurico, Luís Pereira, Alfredo e Zeca; Dudu (Zé Carlos) e Ademir da Guia; Edu (Ronaldo), Leivinha, Madurga e Nei. **Técnico:** Oswaldo Brandão
BOTAFOGO: Cao, Valtencir, Brito, Osmar e Marinho Chagas; Carlos Roberto e Nei Conceição; Zequinha, Jairzinho, Fischer e Ademir Vicente (Ferreti). **Técnico:** Tim e Leônidas

RESUMO:

30 J, 15 V, 10 E, 5 D, 46 GP, 19 GC

MANOEL MOTTA



Em pé: Eurico, Leão, Luís Pereira, Alfredo, Dudu e Zeca;
agachados: Ronaldo, Leivinha, Madurga, Ademir da Guia e Nei

1973 - PALMEIRAS

Vice-campeão: São Paulo - Número de participantes: 40 - Artilheiro do Palmeiras: Leivinha (20 gols)

CAMPANHA

Remo 0 x Palmeiras 2
Rio Negro 1 x Palmeiras 2
Santos 0 x Palmeiras 0
Atlético-PR 1 x Palmeiras 1
Grêmio 0 x Palmeiras 0
Ceará 0 x Palmeiras 2
Palmeiras 1 x Portuguesa 1
Palmeiras 1 x Olaria 0
Palmeiras 2 x Náutico 0
Palmeiras 1 x Atlético-MG 0
Vitória 1 x Palmeiras 2
Flamengo 0 x Palmeiras 2
Sergipe 0 x Palmeiras 0
Santa Cruz 0 x Palmeiras 1
América-RN 0 x Palmeiras 1
Palmeiras 0 x Vasco 0
Desportiva 0 x Palmeiras 1
Comercial-MS 0 x Palmeiras 4
Goias 0 x Palmeiras 1
Palmeiras 2 x Portuguesa 0
Palmeiras 1 x Internacional 0
Corinthians 1 x Palmeiras 2
Palmeiras 1 x São Paulo 2
Guarani 2 x Palmeiras 0
Grêmio 1 x Palmeiras 0
Palmeiras 1 x Santos 1
Atlético-PR 0 x Palmeiras 2

Coritiba 0 x Palmeiras 1
Palmeiras 0 x Coritiba 0
Bahia 0 x Palmeiras 0
Internacional-RS 0 x Palmeiras 0
Palmeiras 3 x América-RJ 1
Palmeiras 0 x Corinthians 0
Palmeiras 3 x Ceará 0
Tiradentes-PI 0 x Palmeiras 5
Palmeiras 3 x Atlético-MG 0
Vasco 0 x Palmeiras 1
Cruzeiro 0 x Palmeiras 1
Palmeiras 2 x Internacional-RS 1

FINAL

20/fevereiro/1974

PALMEIRAS 0 X SÃO PAULO 0

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Amaldo César Coelho (RJ); Renda: Cr\$ 997.860; Público: 66.549

PALMEIRAS: Leão, Eurico, Luís Pereira, Alfredo e Zeca; Dudu e Ademir da Guia; Ronaldo, Leivinha, César e Nei. **Técnico:** Oswaldo Brandão
SÃO PAULO: Waldir Peres, Forlan (Nelson), Paranhos, Arlindo e Gilberto; Chicão, Zé Carlos e Pedro Rocha; Terto, Mirandinha e Piau. **Técnico:** José Poy

RESUMO:

40 J, 24 V, 13 E, 3 D, 52 GP, 13 GC

RONALDO KOTSCHO



Em pé: Eurico, Leão, Luís Pereira, Alfredo, Dudu e Zeca;
agachados: Edu, Leivinha, César, Ademir da Guia e Nei

1974 - VASCO

Vice-campeão: Cruzeiro - Número de participantes: 40 - Artilheiro do Vasco: Roberto (16 gols)

CAMPANHA

Vasco 2 x Coritiba 0
Desportiva 0 x Vasco 0
Vasco 1 x Flamengo 1
Remo 1 x Vasco 2
Paysandu 0 x Vasco 0
Botafogo 0 x Vasco 0
Vasco 0 x Bahia 0
Vitória 0 x Vasco 0
Vasco 1 x Fluminense 2
América-RN 2 x Vasco 3
Itabaiana 0 x Vasco 3
Vasco 1 x Olaria 1
Tiradentes 0 x Vasco 1
Sampaio Corrêa 2 x Vasco 0
América-RJ 1 x Vasco 0
Vasco 1 x Avaí 0
Grêmio 1 x Vasco 0
Atlético-PR 1 x Vasco 1
Vasco 3 x Internacional-RS 1
Operário-MS 0 x Vasco 3
Nacional 0 x Vasco 0
Atlético-MG 0 x Vasco 2
Vasco 2 x Corinthians 0
Vitória 0 x Vasco 0
Vasco 2 x Santos 1

Cruzeiro 1 x Vasco 1
Vasco 2 x Internacional-RS 2

FINAL

1º/agosto/1974

VASCO 2 X CRUZEIRO 1

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: Armando Marques (SP); Renda: Cr\$ 1.413.281; Público: 112.933; Gols: Ademir 14 do 1º; Nelinho 19 e Jorginho Carvoeiro 33 do 2º

VASCO: Andrada, Fidélis, Miguel, Moisés e Alfinete; Alcir e Zanata; Jorginho Carvoeiro, Roberto, Ademir e Luís Carlos. **Técnico:** Mário Travaglini

CRUZEIRO: Vitor, Nelinho, Perfumo, Darcy e Vanderlei; Piazza, Zé Carlos e Dirceu Lopes; Roberto Batata, Palhinha (Joãozinho) e Eduardo (Baiano). **Técnico:** Hilton Chaves

RESUMO:

28 J, 12 V, 12 E, 4 D, 33 GP, 18 GC

FERNANDO PIMENTEL



Em pé: Andrada, Miguel, Alcir, Fidélis, Moisés e Alfinete;
agachados: Jorginho, Zanata, Ademir, Roberto e Luís Carlos

OS CAMPEÕES

1975 - INTERNACIONAL

Vice-campeão: Cruzeiro - Número de participantes: 42 - Artilheiro do Inter: Flávio (16 gols)



J.B. SCALCO

Em pé: Manga, Cláudio, Figueroa, Hermínio, Vacaria e Falcão;
agachados: Valdomiro, Escurinho, Flávio, Carpegiani e Lula

CAMPANHA
Inter 3 x Figueirense 1
Vitória 0 x Inter 5
Goiânia 0 x Inter 1
Portuguesa 0 x Inter 2
Inter 1 x Grêmio 1
Inter 1 x Santa Cruz 0
Inter 1 x Santos 0
Inter 5 x Sergipe 0
América-RN 1 x Inter 1
Campinense 0 x Inter 3
Flamengo 2 x Inter 1
Atlético-MG 0 x Inter 2
Inter 4 x Remo 0
Inter 2 x Tiradentes 0
Inter 1 x Cruzeiro 1
Inter 3 x Fluminense 1
Inter 1 x Corinthians 1
América-RJ 1 x Inter 0
Coritiba 0 x Inter 0
Inter 2 x Guarani 0
Palmeiras 0 x Inter 0
Santa Cruz 1 x Inter 0
Inter 3 x Sport 1
São Paulo 0 x Inter 0

Inter 1 x Grêmio 0
Náutico 0 x Inter 1
Inter 1 x Flamengo 1
Inter 3 x Portuguesa 0
Fluminense 0 x Inter 2

FINAL

14/dezembro/1975

INTERNACIONAL 1 X CRUZEIRO 0
Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: Dulcídio Wanderley Boschilia (SP); Renda: Cr\$ 1.743.805; Público: 82.568; Gol: Figueroa 11 do 2º
INTERNACIONAL: Manga, Valdir, Figueroa, Hermínio e Chico Fraga; Caçapava, Falcão e Carpegiani; Valdomiro (Jair), Flávio e Lula. **Técnico:** Rubens Minelli
CRUZEIRO: Raul, Nelinho, Darci Menezes, Moraes e Isidoro; Piazza, Zé Carlos e Eduardo; Roberto Batata (Eli Mendes), Palhinha e Joazinho. **Técnico:** Zezé Moreira

RESUMO:

29 J, 18 V, 8 E, 3 D, 51 GP, 12 GC

1976 - INTERNACIONAL

Vice-campeão: Corinthians - Número de participantes: 54 - Artilheiro do Inter: Dario (16 gols)



J.B. SCALCO

Em pé: Manga, Cláudio, Figueroa, Vacaria, Marinho Peres e Falcão;
agachados: Valdomiro, Jair, Dario, Caçapava e Lula

CAMPANHA
Inter 6 x Figueirense 0
Grêmio 1 x Inter 3
Caxias 2 x Inter 1
Avaí 0 x Inter 4
Desportiva 1 x Inter 4
Santos 1 x Inter 3
Inter 3 x Rio Branco 0
Inter 1 x Palmeiras 0
Fluminense 1 x Inter 1
Goiás 0 x Inter 3
Inter 2 x América-RN 0
Inter 2 x Fortaleza 0
Inter 3 x Botafogo-SP 0
Coritiba 1 x Inter 0
Botafogo-SP 1 x Inter 4
Inter 5 x Santa Cruz 1
Inter 2 x Caxias 0
Palmeiras 1 x Inter 2
Corinthians 2 x Inter 1
Inter 2 x Ponte Preta 0
Inter 3 x Portuguesa 0
Inter 2 x Atlético-MG 1

FINAL

12/dezembro/1976

INTER 2 X CORINTHIANS 0
Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: José Roberto Wright (RJ); Renda: Cr\$ 3.200.795; Público: 84.000; Gols: Dario 29 do 1º; Valdomiro 12 do 2º
INTERNACIONAL: Manga, Cláudio, Figueroa, Marinho Peres e Vacaria; Caçapava, Falcão e Batista; Valdomiro, Dario e Lula. **Técnico:** Rubens Minelli
CORINTHIANS: Tobias, Zé Maria, Moisés, Zé Eduardo e Wladimir; Givanildo, Ruço e Neca; Vaguinho, Geraldão e Romeu. **Técnico:** Duque

RESUMO:

23 J, 19 V, 1 E, 3 D, 59 GP, 12 GC

1977 - SÃO PAULO

Vice-campeão: Atlético-MG - Número de participantes: 62 - Artilheiro do São Paulo: Serginho (18 gols)



RONALDO KOTSCHO

Em pé: Antenor, Waldir Peres, Getúlio, Estêvão, Chicão e Bezerra;
agachados: Mirandinha, Neca, Serginho, Teodoro e Zé Sérgio

CAMPANHA

Náutico 0 x São Paulo 1
Botafogo-PB 0 x São Paulo 2
CSA 0 x São Paulo 0
XV de Piracicaba 1 x São Paulo 1
São Paulo 0 x Palmeiras 2
São Paulo 1 x Santa Cruz 0
São Paulo 3 x Treze 0
São Paulo 2 x Sport 0
São Paulo 4 x CRB 0
Corinthians 2 x São Paulo 0
São Paulo 5 x Brasília 0
Internacional 1 x São Paulo 4
América-RJ 0 x São Paulo 0
São Paulo 4 x XV de Piracicaba 2
Ponte Preta 1 x São Paulo 3
Botafogo-SP 1 x São Paulo 0
São Paulo 4 x Sport 3
São Paulo 3 x Grêmio 1
São Paulo 3 x Operário-MS 0
Operário-MS 1 x São Paulo 0

FINAL

5/março/1978

ATLÉTICO-MG 0 X SÃO PAULO 0
Local: Mineirão (Belo Horizonte); Juiz: Arnaldo César Coelho (RJ); Renda: Cr\$ 6.857.080; Público: 102.974
ATLÉTICO-MG: João Leite, Alves, Márcio, Vantuir e Valdemir; Toninho Cerezo, Ângelo e Marcelo (Paulo Isidoro); Serginho, Caio (Joãozinho Paulista) e Ziza. **Técnico:** Barbatana
SÃO PAULO: Waldir Peres, Getúlio, Tecão, Bezerra e Antenor; Chicão, Teodoro (Peres) e Dario Pereyra; Zé Sérgio, Mirandinha e Viana (Neca). **Técnico:** Rubens Minelli

RESUMO:

21 J, 13 V, 5 E, 3 D, 40 GP, 12 GC

1978 - GUARANI

Vice-campeão: Palmeiras - Número de participantes: 74 - Artilheiros do Guarani: Careca e Zenon (13 gols)

CAMPANHA

Guarani 1 x Vasco 3
Guarani 2 x Bahia 1
Guarani 2 x CSA 0
Vitória 0 x Guarani 0
CRB 1 x Guarani 1
Sergipe 0 x Guarani 0
Guarani 5 x Confiança 0
Guarani 2 x Ponte Preta 1
Guarani 7 x Itabuna 0
Volta Redonda 2 x Guarani 0
Botafogo-RJ 1 x Guarani 1
Guarani 1 x São Paulo 1
Brasília 0 x Guarani 3
Remo 5 x Guarani 1
Guarani 3 x Caxias 0
Vasco 2 x Guarani 2
Portuguesa 2 x Guarani 0
Guarani 0 x Coritiba 0
Guarani 2 x Villa Nova-MG 0
Internacional-RS 0 x Guarani 3
Goiás 1 x Guarani 1
Guarani 2 x Santos 1
Guarani 1 x Botafogo-PB 0
Guarani 3 x Goytacaz 0

Guarani 1 x Botafogo-SP 0

Londrina 0 x Guarani 1

Sport 0 x Guarani 2

Guarani 4 x Sport 0

Guarani 2 x Vasco 0

Vasco 1 x Guarani 2

Palmeiras 0 x Guarani 1

FINAL

13/agosto/1978

GUARANI 1 X PALMEIRAS 0

Local: Brinco de Ouro da Princesa (Campinas); Juiz: José Roberto Wright (RJ);

Renda: Cr\$ 1.706.280; Público: 27.086;

Gol: Careca 36 do 1º

GUARANI: Neneca, Mauro, Gomes, Édson e Miranda; Zé Carlos, Manguinha e Renato; Capitão, Careca e Bozó.

Técnico: Carlos Alberto Silva

PALMEIRAS: Gilmar, Rosemário, Beto Fuscão (Jair Gonçalves), Alfredo e Pedrinho; Ivo, Toninho Vanuzza e Jorge Mendonça; Sílvio, Escurinho e Nei.

Técnico: Jorge Vieira

RESUMO:

32 J, 20 V, 8 E, 4 D, 57 GP, 22 GC

RODOLPHO MACHADO



Em pé: Neneca, Édson, Mauro, Gomes, Miranda e Zé Carlos;
agachados: Capitão, Renato, Careca, Manguinha e Bozó

1979 - INTERNACIONAL

Vice-campeão: Vasco - Número de participantes: 96 - Artilheiro do Inter: Jair (10 gols)

CAMPANHA

Atlético-PR 0 x Inter 0
Santa Cruz 1 x Inter 2
Inter 1 x Figueirense 0
Inter 1 x Grêmio 0
Sport 0 x Inter 3
Coritiba 0 x Inter 3
Inter 1 x América-RJ 1
Inter 5 x Rio Branco 1
Inter 2 x Operário-MS 2
Inter 1 x Goytacaz 0
Inter 3 x São Paulo-RS 1
Caldense 1 x Inter 1
Inter 0 x Anapolina 0
Atlético-PR 0 x Inter 0
Inter 4 x Desportiva 0
Inter-SP 0 x Inter 1
Inter 1 x Goiás 0
Cruzeiro 2 x Inter 3
Inter 1 x Atlético-MG (WO)
Palmeiras 2 x Inter 3
Inter 1 x Palmeiras 1
Vasco 0 x Inter 2

FINAL

23/dezembro/1979

INTER 2 X VASCO 1

Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: José Faville Neto (SP); Renda: Cr\$ 4.625.850;

Público: 54.659; Gols: Jair 40 do 1º;

Falcão 12 e Wilsinho 39 do 2º

INTER: Benítez, João Carlos, Mauro Pastor, Mauro Galvão e Cláudio Mineiro;

Batista, Falcão e Jair; Valdomiro (Chico Spina), Bira, e Mário Sérgio. Técnico:

Enio Andrade

VASCO: Leão, Orlando, Ivã, Gaúcho e Paulo César; Zé Mário, Paulo Roberto (Xaxá) e Paulinho (Zandonalde); Catinha, Roberto e Wilsinho. Técnico: Oto Glória

RESUMO:

23 J, 17 V, 6 E, 0 D, 41 GP, 13 GC

J. B. SCALCO



Em pé: João Carlos, Benítez, Mauro Pastor, Falcão, Mauro Galvão e Cláudio Mineiro;
agachados: Valdomiro, Jair, Bira, Batista e Mário Sérgio

1980 - FLAMENGO

Vice-campeão: Atlético-MG - Número de participantes: 44 - Artilheiro do Flamengo: Zico (21 gols)

CAMPANHA

Santos 0 x Flamengo 1
Flamengo 1 x Inter-RS 0
Flamengo 1 x Botafogo-PB 2
Mixto 0 x Flamengo 2
Flamengo 2 x Ferroviário-CE 1
Náutico 2 x Flamengo 2
Flamengo 5 x Itabaiana 0
São Paulo-RS 0 x Flamengo 0
Flamengo 2 x Ponte Preta 2
Santa Cruz 0 x Flamengo 2
Flamengo 6 x Palmeiras 2
Flamengo 2 x Bangu 1
Flamengo 2 x Santa Cruz 1
Palmeiras 2 x Flamengo 2
Bangu 0 x Flamengo 3
Flamengo 3 x Desportiva 0
Ponte Preta 1 x Flamengo 1
Flamengo 2 x Santos 0
Coritiba 0 x Flamengo 2
Flamengo 4 x Coritiba 3
Atlético-MG 1 x Flamengo 0

FINAL

1º/junho/1980

FLAMENGO 3 X ATLÉTICO-MG 2

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: José de Assis Aragão (SP); Renda:

Cr\$19.726.210; Público: 154.355; Gols:

Nunes 7, Reinaldo 8 e Zico 44 do 1º;

Reinaldo 21 e Nunes 37 do 2º

FLAMENGO: Raul, Toninho, Manguito, Marinho e Júnior; Andrade, Carpegiani (Adílio) e Zico; Tita, Nunes e Júlio César.

Técnico: Cláudio Coutinho

ATLÉTICO-MG: João Leite, Orlando (Silvestre), Osmar, Luisinho (Geraldão) e Jorge Valença; Chicão, Toninho Cerezo e Palhinha; Pedrinho, Reinaldo e Éder. Técnico:

Procópio

RESUMO:

22 J, 15 V, 5 E, 2 D, 48 GP, 20 GC

RODOLPHO MACHADO



Em pé: Andrade, Marinho, Raul, Rondinelli, Carlos Alberto e Júnior;
agachados: Tita, Adílio, Nunes, Zico e Júlio César

OS CAMPEÕES

1981 - GRÊMIO

Vice-campeão: São Paulo - Número de participantes: 44 - Artilheiro do Grêmio: Baltazar (10 gols)



J.B. SCALCO

Em pé: Newmar, Leão, Paulo Roberto, China, Casemiro e De León;
agachados: Tarciso, Vilson Tadei, Baltazar, Paulo Isidoro e Odair

CAMPANHA

Goiás 0 x Grêmio 0
Grêmio 2 x Galícia 1
Grêmio 2 x Desportiva 0
Pinheiros 1 x Grêmio 1
Grêmio 1 x Corinthians 0
Portuguesa 1 x Grêmio 0
Botafogo 2 x Grêmio 3
Grêmio 1 x Brasília 2
Operário-MS 2 x Grêmio 1
São Paulo 3 x Grêmio 0
Grêmio 2 x Fortaleza 0
Inter-SP 3 x Grêmio 1
Grêmio 1 x São Paulo 0
Fortaleza 0 x Grêmio 4
Grêmio 1 x Inter-SP 0
Vitória 2 x Grêmio 1
Grêmio 2 x Vitória 0
Grêmio 2 x Operário-MS 0
Operário-MS 0 x Grêmio 1
Ponte Preta 2 x Grêmio 3
Grêmio 0 x Ponte Preta 1
Grêmio 2 x São Paulo 1

FINAL

3/maio/1981

SÃO PAULO 0 X GRÊMIO 1

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: José Roberto Wright (RJ); Renda: Cr\$ 33819400; Público: 95 106; Gol: Baltazar 19 do 2º; Expulsão: Serginho
SÃO PAULO: Waldir Peres, Getúlio, Oscar, Dário Pereyra e Marinho Chagas; Elvino, Renato e Everton (Assis); Paulo César, Serginho e Zé Sérgio. Técnico: Carlos Alberto Silva
GRÊMIO: Leão, Paulo Roberto, Newmar, De León e Casemiro; China, Vilson Tadei (Jurandir) e Paulo Isidoro; Tarciso, Baltazar e Odair (Renato Sá). Técnico: Ênio Andrade

RESUMO:

23 J, 14 V, 2 E, 7 D, 32 GP, 18 GC

1982 - FLAMENGO

Vice-campeão: Grêmio - Número de participantes: 44 - Artilheiro do Flamengo: Zico (21 gols)



J.B. SCALCO

Em pé: Leandro, Raul, Figueiredo, Marinho, Andrade e Júnior;
agachados: Lico, Adílio, Nunes, Zico e Tita

CAMPANHA

Flamengo 3 x São Paulo 2
Náutico 3 x Flamengo 4
Flamengo 5 x Treze 0
Flamengo 3 x Ferroviário 0
Treze 1 x Flamengo 3
Ferroviário 1 x Flamengo 2
Flamengo 1 x Náutico 1
São Paulo 3 x Flamengo 4
Corinthians 1 x Flamengo 1
Flamengo 2 x Atlético-MG 1
Flamengo 1 x Inter-RS 1
Atlético-MG 3 x Flamengo 1
Inter-RS 2 x Flamengo 3
Flamengo 2 x Corinthians 0
Flamengo 2 x Sport 0
Sport 2 x Flamengo 1
Flamengo 2 x Santos 1
Santos 1 x Flamengo 1
Flamengo 2 x Guarani 1
Guarani 2 x Flamengo 3
Flamengo 1 x Grêmio 1
Grêmio 0 x Flamengo 0

FINAL

25/abril/1982

GRÊMIO 0 x FLAMENGO 1

Local: Olímpico (Porto Alegre); Juiz: Oscar Scolfaro (SP); Renda: Cr\$ 29 256 000; Público: 62 256; Gol: Nunes 10 do 1º
GRÊMIO: Leão, Paulo Roberto, Newmar, De León e Paulo César; Batista, Paulo Isidoro e Vilson Tadei; Renato Gaúcho, Baltazar (Paulinho) e Tonho (Odair). Técnico: Ênio Andrade
FLAMENGO: Raul, Leandro (Antunes), Figueiredo, Marinho e Júnior; Andrade, Adílio e Zico; Tita, Nunes (Vitor) e Lico. Técnico: Paulo César Carpegiani

RESUMO:

23 J, 15 V, 6 E, 2 D, 48 GP, 27 GC

1983 - FLAMENGO

Vice-campeão: Santos - Número de participantes: 44 - Artilheiro do Flamengo: Zico (17 gols)



IGNÁCIO FERREIRA

Em pé: Raul, Leandro, Figueiredo, Marinho, Vitor e Júnior;
agachados: Êlder, Adílio, Baltazar, Zico e Júlio César II

CAMPANHA

Flamengo 2 x Santos 0
Flamengo 1 x Moto Clube 1
Rio Negro 1 x Flamengo 1
Paysandu 2 x Flamengo 3
Moto Clube 1 x Flamengo 3
Flamengo 7 x Rio Negro 1
Flamengo 3 x Paysandu 2
Santos 3 x Flamengo 2
Tiradentes 1 x Flamengo 3
Palmeiras 3 x Flamengo 1
Flamengo 3 x Americano 0
Flamengo 2 x Tiradentes 0
Flamengo 1 x Palmeiras 1
Americano 2 x Flamengo 2
Flamengo 2 x Goiás 0
Guarani 0 x Flamengo 0
Flamengo 5 x Corinthians 1
Goiás 1 x Flamengo 1
Flamengo 2 x Guarani 0
Corinthians 4 x Flamengo 1
Vasco 1 x Flamengo 2
Flamengo 1 x Vasco 1
Flamengo 3 x Atlético-PR 0
Atlético-PR 2 x Flamengo 0
Santos 2 x Flamengo 1

FINAL

29/maio/1983

FLAMENGO 3 x SANTOS 0

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: Arnaldo César Coelho; Renda: Cr\$ 168 700 000; Público: 155 253; Gols: Zico 40 segundos e Leandro 39 do 1º; Adílio 44 do 2º
FLAMENGO: Raul, Leandro, Figueiredo, Marinho e Júnior; Vitor, Adílio e Zico; Êlder, Baltazar (Robertinho) e Júlio César (Ademar). Técnico: Carlos Alberto Torres
SANTOS: Marolla, Toninho Oliveira, Joãozinho, Toninho Carlos e Gilberto; Toninho Silva (Serginho II), Paulo Isidoro e Pita; Camargo (Paulinho Batistote), Serginho e João Paulo. Técnico: Formiga

RESUMO:

26 J, 14 V, 7 E, 5 D, 57 GP, 30 GC

1984 - FLUMINENSE

Vice-campeão: Vasco - Número de participantes: 41 - Artilheiros do Flu: Washington e Assis (9 gols)

CAMPANHA

Santos 1 x Fluminense 1
Ferroviário 0 x Fluminense 0
Fluminense 1 x ABC 0
Fluminense 1 x Confiança 0
Confiança 0 x Fluminense 2
ABC 1 x Fluminense 2
Fluminense 0 x Santos 1
Fluminense 2 x Ferroviário 0
Bahia 1 x Fluminense 1
Fluminense 3 x Goiás 0
São Paulo 0 x Fluminense 2
Fluminense 3 x Bahia 1
Fluminense 0 x São Paulo 0
Goiás 3 x Fluminense 0
Fluminense 1 x Santo André 0
Operário-MS 0 x Fluminense 0
Portuguesa 0 x Fluminense 1
Fluminense 2 x Operário 0
Fluminense 4 x Portuguesa 2
Santo André 1 x Fluminense 1
Coritiba 2 x Fluminense 2
Fluminense 5 x Coritiba 0
Corinthians 0 x Fluminense 2
Fluminense 0 x Corinthians 0
Fluminense 1 x Vasco 0

FINAL

27/maio/1984

VASCO 0 X FLUMINENSE 0

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: Romualdo Arppi Filho (SP); Renda: Cr\$ 638 160 000; Público: 128 781

FLUMINENSE: Paulo Vítor, Aldo, Duílio, Ricardo e Branco; Jandir, Delei e Assis; Romerito, Washington e Tato. Técnico: Carlos Alberto Parreira

VASCO: Roberto Costa, Edevaldo, Ivã, Daniel González e Aírton; Pires, Mário e Arturzinho; Jussie (Marcelo), Roberto e Marquinho. Técnico: Edu

RESUMO:

26 J, 15 V, 9 E, 2 D, 37 GP, 12 GC

RICARDO BELIEL



Em pé: Aldo, Paulo Vítor, Duílio, Ricardo Gomes, Jandir e Branco;
agachados: Romerito, Delei, Washington, Assis e Tato

1985 - CORITIBA

Vice-campeão: Bangu - Número de participantes: 44 - Artilheiro do Coritiba: Índio (9 gols)

CAMPANHA

Coritiba 3 x São Paulo 1
Coritiba 2 x Cruzeiro 1
Bahia 2 x Coritiba 1
Vasco 3 x Coritiba 0
Coritiba 0 x Goiás 0
Coritiba 0 x Flamengo 1
Inter 4 x Coritiba 0
Portuguesa 1 x Coritiba 0
Coritiba 2 x Náutico 0
Santos 1 x Coritiba 0
São Paulo 0 x Coritiba 1
Cruzeiro 2 x Coritiba 3
Coritiba 1 x Bahia 2
Coritiba 0 x Vasco 0
Goiás 0 x Coritiba 2
Flamengo 0 x Coritiba 1
Coritiba 0 x Inter 0
Coritiba 0 x Portuguesa 2
Náutico 2 x Coritiba 0
Coritiba 2 x Santos 1
Sport 1 x Coritiba 1
Coritiba 1 x Corinthians 0
Corinthians 2 x Joinville 1
Corinthians 1 x Coritiba 0

Joinville 0 x Coritiba 1

Coritiba 0 x Sport 0

Coritiba 1 x Atlético-MG 0

Atlético-MG x Coritiba 0

FINAL

31/julho/1985

BANGU 1 X CORITIBA 1

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: Romualdo Arppi Filho (SP); Renda: Cr\$ 848 064 000; Público: 91 527; Gols: Índio 25 e Lulinha 35 do 1º; Cartão amarelo: Mário, Gomes, Dida e Rafael

BANGU: Gilmar, Márcio, Jair, Oliveira e Baby; Israel, Lulinha (Gilson) e Mário; Marinho, João Cláudio (Pingo) e Ado. Técnico: Moisés

CORITIBA: Rafael, André, Gomes, Heraldo e Dida; Almir (Vavá), Marildo (Marco Aurélio) e Tóbi; Lela, Índio e Édson. Técnico: Ênio Andrade

RESUMO:

29 J, 12 V, 7 E, 10 D, 26 GP, 26 GC

RODOLPHO MACHADO



Em pé: Gomes, Heraldo, Almir, Rafael, André e Dida;
agachados: Lela, Marildo, Índio, Tóbi e Édson

1986 - SÃO PAULO

Vice-campeão: Guarani - Número de participantes: 48 - Artilheiro do São Paulo: Careca (25 gols)

CAMPANHA

Coritiba 0 x São Paulo 1
Sobradinho 1 x São Paulo 1
São Paulo 1 x Bangu 1
São Paulo 4 x Ceará 0
São Paulo 0 x Inter 0
Sampaio Corrêa 0 x São Paulo 4
São Paulo 3 x Fluminense 2
Operário-MS 1 x São Paulo 2
Remo 0 x São Paulo 2
São Paulo 3 x Sport 2
Ponte Preta 0 x São Paulo 2
São Paulo 2 x Santos 0
São Paulo 2 x Bangu 0
São Paulo 1 x América-RJ 1
Palmeiras 0 x São Paulo 0
Joinville 0 x São Paulo 0
Treze 1 x São Paulo 0
São Paulo 5 x Botafogo-RJ 0
Santos 0 x São Paulo 0
América-RJ 0 x São Paulo 0
São Paulo 4 x Treze 1
Botafogo-RJ 0 x São Paulo 0
São Paulo 6 x Ponte Preta 1
Palmeiras 2 x São Paulo 2
São Paulo 5 x Joinville 0
Bangu 1 x São Paulo 0
Inter-SP 2 x São Paulo 1

São Paulo 3 x Inter-SP 0

Fluminense 1 x São Paulo 0

São Paulo 2 x Fluminense 0

São Paulo 1 x América-RJ 0

América-RJ 1 x São Paulo 1

São Paulo 1 x Guarani 1

FINAL

25/fevereiro/1987

GUARANI 3 X SÃO PAULO 3

Local: Brinco de Ouro da Princesa (Campinas); Juiz: José de Assis Aragão (SP); Renda: Cr\$ 4 222; Público: 37 370; Gols: Nelsinho (contra) 2 e Bernardo 9 do 1º; Pita 1, Marco Antônio Boiadeiro 7 do 1º da prorrogação; João Paulo 2 e Careca 13 do 2º da prorrogação; Cartão amarelo: Ricardo Rocha e Careca; Expulsão: Vágner

GUARANI: Sérgio Néri, Marco Antônio, Ricardo Rocha, Valdir Carioca e Zé Mário; Tosin, Tite e Marco Antônio Boiadeiro; Catatau (Chiquinho Carioca), Evalir e João Paulo. Técnico: Carlos Gainete

SÃO PAULO: Gilmar, Fonseca, Wágner Basílio, Dário Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas (Manu) e Pita; Müller, Careca e Sidnei (Rômulo). Técnico: Pepe

RESUMO:

34 J, 17 V, 13 E, 4 D, 62 GP, 22 GC

SÉRGIO BEREZOVSKY



Em pé: Fonseca, Gilmar, Wágner, Dário Pereyra e Bernardo;
agachados: Müller, Silas, Careca, Pita e Sidnei

OS CAMPEÕES

1987 - FLAMENGO

Vice-campeão: Internacional-RS - Número de participantes: 16 - Artilheiro do Flamengo: Bebeto (6 gols)



MARCO ANTÔNIO CAVALCANTI

Em pé: Leandro, Zé Carlos, Jorginho, Edinho, Andrade e Leonardo;
agachados: Renato Gaúcho, Bebeto, Aílton, Zico e Zinho

CAMPANHA

Flamengo 0 x São Paulo 2
Flamengo 2 x Vasco 1
Santos 0 x Flamengo 0
Inter 2 x Flamengo 0
Flamengo 0 x Fluminense 1
Flamengo 3 x Coritiba 1
Goiás 1 x Flamengo 1
Flamengo 0 x Cruzeiro 0
Flamengo 1 x Botafogo 0
Flamengo 1 x Grêmio 1
Atlético-MG 1 x Flamengo 0
Flamengo 2 x Palmeiras 0
Bahia 0 x Flamengo 2
Corinthians 1 x Flamengo 1
Flamengo 3 x Santa Cruz 1
Flamengo 1 x Atlético-MG 0
Atlético-MG 2 x Flamengo 3
Inter-RS 1 x Flamengo 1

FINAL

13/dezembro/1987

FLAMENGO 1 X INTERNACIONAL-RS 0
Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: José de Assis Aragão (SP); Renda: Cr\$ 20 452 800; Público: 91 034; Gol: Bebeto 16 do 1º; Cartão amarelo: Aloísio e Edinho

FLAMENGO: Zé Carlos, Jorginho, Leandro, Edinho e Leonardo; Andrade, Aílton e Zico (Flávio); Renato Gaúcho, Bebeto e Zinho. **Técnico:** Carlinhos

INTERNACIONAL: Taffarel, Luiz Carlos Winck, Aloísio, Nenê e Paulo Roberto (Bebeto); Norberto, Luís Fernando e Balalo; Hêider (Manu), Amarildo e Brites. **Técnico:** Ênio Andrade

RESUMO:

19 J, 10 V, 6 E, 3 D, 22 GP, 13 GC

*Flamengo e Internacional foram, respectivamente, campeão e vice da Copa União. A CBF, porém, considera o Sport Recife e o Guarani o 1º e 2º colocados no Campeonato Brasileiro de 1987.

1988 - BAHIA

Vice-campeão: Internacional-RS - Número de participantes: 24 - Artilheiro do Bahia: Zé Carlos (9 gols)



ORLANDO KISSNER

Em pé: João Marcelo, Ronaldo, Paulo Rodrigues, Tarantini, Paulo Róbson e Claudir;
agachados: Marquinhos, Bobô, Charles, Zé Carlos e Gil

CAMPANHA

Bahia 1 x Bangu 1
Bahia 1 x Vitória 0
Fluminense 3 x Bahia 0
Bahia 1 x Flamengo 0
Goiás 2 x Bahia 2
Atlético-MG 1 x Bahia 1
Bahia 1 x Sport 1
Bahia 2 x Atlético-PR 0
São Paulo 0 x Bahia 2
Bahia 1 x Palmeiras 0
Inter-RS 3 x Bahia 0
Portuguesa 0 x Bahia 0
Bahia 2 x Cruzeiro 1
Vasco 0 x Bahia 0
Guarani 0 x Bahia 0
Bahia 0 x Botafogo-RJ 1
Bahia 2 x Corinthians 0
Criciúma 0 x Bahia 1
Coritiba 2 x Bahia 0
Bahia 5 x Santos 1
Bahia 3 x Grêmio 1
Santa Cruz 2 x Bahia 1
Bahia 2 x América-RJ 1
Sport 1 x Bahia 1

Bahia 0 x Sport 0
Fluminense 0 x Bahia 0
Bahia 2 x Fluminense 1
Bahia 2 x Inter 1

FINAL

19/fevereiro/1989

INTERNACIONAL 0 X BAHIA 0

Local: Beira-Rio (Porto Alegre); Juiz: Dulcídio Wanderley Boschilia (SP); Renda: NCz\$ 57 304; Público: 79 598; Cartão amarelo: João Marcelo, Gil, Norberto e Edu

INTERNACIONAL: Taffarel, Luiz Carlos Winck, Aguirregaray, Nórton e Casemiro; Norberto, Luís Fernando e Luís Carlos Martins; Maurício (Hêider), Nilson e Edu (Diego Aguirre). **Técnico:** Abel

BAHIA: Ronaldo, Tarantini, João Marcelo, Claudir (Newmar) e Paulo Róbson; Paulo Rodrigues, Zé Carlos e Bobô (Osmar); Gil, Charles e Marquinhos. **Técnico:** Evaristo de Macedo

RESUMO:

27 J, 13 V, 11 E, 3 D, 33 GP, 23 GC

1989 - VASCO

Vice-campeão: São Paulo - Número de participantes: 20 - Artilheiro do Vasco: Bismarck (8 gols)



SILVIO PORTO

Em pé: Mazinho, Luiz Carlos Winck, Zé do Carmo, Quilhões, Marco Aurélio e Acácio;
agachados: William, Sorato, Marco Antônio Boiadeiro, Bebeto e Bismarck

CAMPANHA

1º TURNO

Cruzeiro 0 x Vasco 1
Vasco 1 x Coritiba 1
Santos 1 x Vasco 2
Vasco 2 x Bahia 2
Fluminense 0 x Vasco 0
Vasco 4 x Goiás 1
Vasco 3 x Grêmio 1
Palmeiras 1 x Vasco 0
Vasco 0 x Portuguesa 0
Sport 0 x Vasco 1

2º TURNO

Vasco 0 x São Paulo 0
Flamengo 2 x Vasco 0
Internacional-SP 2 x Vasco 2
Vasco 4 x Náutico 2
Vasco 1 x Atlético-MG 1
Vasco 2 x Botafogo-RJ 2
Corinthians 0 x Vasco 1
Internacional-RS 1 x Vasco 2

FINAL

16/dezembro/1989

SÃO PAULO 0 X VASCO 1

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Wilson Carlos dos Santos (RJ); Renda: NCz\$ 2 394 435; Público: 71 552; Gol: Sorato 5 do 2º; Cartão amarelo: Luiz Carlos Winck, Acácio e Zé do Carmo

SÃO PAULO: Gilmar, Netinho, Adilson, Ricardo Rocha e Nelsinho; Flávio, Bobô e Raí; Mário Tilico, Ney e Edivaldo (Paulo César). **Técnico:** Carlos Alberto Silva

VASCO: Acácio, Luiz Carlos Winck, Quilhões, Marco Aurélio e Mazinho; Zé do Carmo, Marco Antônio Boiadeiro e Bismarck; Sorato, Bebeto e William. **Técnico:** Nelson Rosa Martins (Nelsinho)

RESUMO:

19 J, 9 V, 8 E, 2 D, 27 GP, 17 GC

1990 - CORINTHIANS

Vice-campeão: São Paulo - Número de participantes: 20 - Artilheiro do Corinthians: Neto (9 gols)

CAMPANHA

Grêmio 3 x Corinthians 0
Corinthians 0 x Cruzeiro 1
Votória 0 x Corinthians 0
Corinthians 2 x Palmeiras 1
São José 1 x Corinthians 2
Corinthians 1 x Fluminense 0
São Paulo 1 x Corinthians 1
Corinthians 1 x Inter-SP 0
Flamengo 1 x Corinthians 2
Corinthians 1 x Náutico 0
Bragantino 2 x Corinthians 2
Corinthians 0 x Bahia 0
Corinthians 0 x Portuguesa 0
Botafogo 1 x Corinthians 0
Corinthians 0 x Vasco 0
Corinthians 1 x Santos 0
Goiás 3 x Corinthians 1
Atlético-MG 1 x Corinthians 3
Corinthians 0 x Inter-RS 3
Corinthians 2 x Atlético-MG 1
Atlético-MG 0 x Corinthians 0
Corinthians 2 x Bahia 1
Bahia 0 x Corinthians 0
São Paulo 0 x Corinthians 1

FINAL

16/dezembro/1990

CORINTHIANS 1 X SÃO PAULO 0

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Edmundo Lima Filho (SP); Renda: Cr\$ 106 347 700; Público: 100 858; Gol: Tupãzinho 9 do 2º; Cartão amarelo: Flávio, Márcio e Jacenir; Expulsão: Bernardo e Wilson Mano

CORINTHIANS: Ronaldo, Giba, Marcelo, Guinei e Jacenir; Márcio, Wilson Mano, Tupãzinho e Neto (Ezequiel); Fabinho e Mauro (Paulo Sérgio). Técnico: Nelson Batista Júnior (Nelsinho)

SÃO PAULO: Zetti, Cafu, Antônio Carlos, Ivan e Leonardo; Flávio, Bernardo e Rai (Marcelo); Mário Tílico (Zé Teodoro), Eliel e Elivelton. Técnico: Telê Santana

RESUMO:

25 J, 12 V, 8 E, 5 D, 23 GP, 20 GC

RICARDO CORRÊA



Em pé: Giba, Jacenir, Marcelo, Guinei, Márcio e Ronaldo;
agachados: Fabinho, Wilson Mano, Tupãzinho, Neto e Mauro

1991 - SÃO PAULO

Vice-campeão: Bragantino - Número de participantes: 20 - Artilheiro do São Paulo: Rai (7 gols)

CAMPANHA

Atlético-MG 0 x São Paulo 3
Flamengo 1 x São Paulo 0
São Paulo 1 x Santos 2
São Paulo 1 x Fluminense 0
São Paulo 2 x Atlético-PR 1
Náutico 2 x São Paulo 1
São Paulo 1 x Bahia 0
Goiás 1 x São Paulo 1
São Paulo 2 x Grêmio 0
Bragantino 1 x São Paulo 2
São Paulo 0 x Palmeiras 0
Corinthians 1 x São Paulo 1
São Paulo 1 x Portuguesa 0
Vasco 2 x São Paulo 2
São Paulo 2 x Sport 0
Vitória 1 x São Paulo 2
São Paulo 1 x Botafogo 0
São Paulo 3 x Cruzeiro 1
Internacional 1 x São Paulo 0
Atlético-MG 1 x São Paulo 1
São Paulo 0 x Atlético-MG 0
São Paulo 1 x Bragantino 0

FINAL

9/junho/1991

BRAGANTINO 0 X SÃO PAULO 0

Local: Marcelo Stefani (Bragança Paulista); Juiz: José Roberto Wright (SP); Renda: Cr\$ 64 500 000; Público: 12 492; Cartão amarelo: Zé Teodoro, Ricardo Rocha, Biro-Biro e João Santos

BRAGANTINO: Marcelo, Gil Baiano, Júnior, Nei e Biro-Biro; Mauro Silva, Ivair (Luís Müller), Alberto e João Santos (Franklin); Sílvio e Mazinho. Técnico: Carlos Alberto Parreira

SÃO PAULO: Zetti, Zé Teodoro, Antônio Carlos, Ricardo Rocha e Leonardo; Ronaldo, Bernardo, Cafu e Rai; Marcelo e Müller (Flávio). Técnico: Telê Santana

RESUMO:

23 J, 12 V, 7 E, 4 D, 28 GP, 15 GC

NESON COELHO



Em pé: Zetti, Ronaldo, Leonardo, Ricardo Rocha, Zé Teodoro e Antônio Carlos;
agachados: Müller, Rai, Macedo, Bernardo e Cafu

1992 - FLAMENGO

Vice-campeão: Botafogo - Número de participantes: 20 - Artilheiro do Flamengo: Júnior (9 gols)

CAMPANHA

FASE CLASSIFICATÓRIA

Bahia 1 x Flamengo 1
Guarani 1 x Flamengo 3
Botafogo 2 x Flamengo 2
Palmeiras 1 x Flamengo 2
Flamengo 3 x São Paulo 2
Flamengo 1 x Cruzeiro 2
Santos 2 x Flamengo 0
Atlético-MG 1 x Flamengo 1
Flamengo 0 x Bragantino 1
Náutico 0 x Flamengo 0
Vasco 4 x Flamengo 2
Flamengo 2 x Atlético-PR 0
Corinthians 1 x Flamengo 3
Fluminense 1 x Flamengo 1
Flamengo 1 x Sport 2
Flamengo 4 x Paysandu 1
Portuguesa 1 x Flamengo 1
Flamengo 3 x Goiás 1
Flamengo 2 x Internacional 0

SEMIFINAIS

PRIMEIRO TURNO

Flamengo 1 x São Paulo 0
Santos 1 x Flamengo 0
Flamengo 1 x Vasco 1

SEGUNDO TURNO

Vasco 0 x Flamengo 2
São Paulo 2 x Flamengo 0
Flamengo 3 x Santos 1

FINAL

Flamengo 3 x Botafogo 0

19/julho/1992

BOTAFOGO 2 X FLAMENGO 2

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: José Roberto Wright (SP); Renda: Cr\$ 1 854 863 000; Público: 122 001; Gols: Júnior 42 do 1º, Júlio César 10, Pichetti 38 e Valdeir (pênalti) 43 do 2º; Cartão amarelo: Odemilson, Válber, Pingo, Valdeir e Gaúcho; Expulsão: Renê e Wilson Gottardo

BOTAFOGO: Ricardo Cruz, Odemilson, Renê, Márcio Santos e Válber; Carlos Alberto Santos, Pingo e Carlos Alberto Dias; Vivinho (Jeferson Gaúcho), Chicão (Pichetti) e Valdeir. Técnico: Gil

FLAMENGO: Gilmar, Charles, Gélson, Wilson Gottardo e Fabinho (Mauro); Uidemar, Júnior e Zinho; Júlio César, Gaúcho (Djalma Dias) e Piá. Técnico: Carlinhos

RESUMO:

27 J, 12 V, 8 E, 7 D, 44 GP, 31 GC

RICARDO CORRÊA



Em pé: Gélson, Gilmar, Wilson Gottardo, Charles, Piá e Júnior;
agachados: Júlio César, Gaúcho, Zinho, Fabinho e Uidemar

CACA AOS MELHORES

Pela 24ª vez, PLACAR elegerá os jogadores que mais se destacaram no Campeonato, premiando-os com um troféu que é uma instituição no futebol brasileiro. Abaixo, o regulamento e, nas páginas seguintes, todos os craques já premiados

1 PLACAR elegerá, de acordo com este regulamento, os melhores jogadores do Campeonato Brasileiro de 1993 em suas respectivas funções em campo.

2 O jogador que, ao final da competição, conseguir a melhor de todas as médias, independentemente da função, será considerado o Bola de Ouro do ano em lugar de Bola de Prata.

3 Os méritos de cada jogador serão avaliados de acordo com os seguintes critérios:

a. Em cada partida, os jogadores receberão uma nota de 0 a 10.

b. A nota será atribuída considerando-se o seu rendimento individual e coletivo na partida, sua conduta disciplinar e sua contribuição para o resultado do jogo.

c. A única exceção será no caso do goleiro, que, por sua participação passiva, entra em campo com nota 6, aumentada ou diminuída de acordo com sua atuação.

d. As notas só serão dadas aos jogadores que participarem da partida o tempo suficiente para que sua atuação possa ser avaliada, não recebendo notas aqueles que entrarem nos minutos finais — a menos que sua participação nesse jogo seja decisiva.

4 Serão eleitos Bolas de Prata os onze jogadores que obtiverem as melhores médias aritméticas (soma total de pontos dividida pelo número de jogos em que atuarem) em suas respectivas funções.

5 Para ser eleito, o jogador deverá participar de, no mínimo,



dez jogos recebendo notas. PLACAR publicará mensalmente a relação dos jogadores com as melhores médias em cada função. A partir da quinta rodada, só aparecerão na relação aqueles que tiverem atuado pelo menos três vezes. O jogador será definitivamente retirado da lista dos melhores quando não tiver mais condições de completar o número mínimo de jogos exigido.

§ 1º À média final dos jogadores dos times finalistas será acrescida a bonificação de 0,2.

§ 2º Em caso de empate, será considerado vencedor o jogador que houver participado de maior número de partidas ou, persistindo o empate, pertencer à equipe mais bem classificada no Campeonato.

6 As notas aos jogadores, em todas as partidas do Campeonato, serão dadas por jornalistas de PLACAR e convidados.

7 O artilheiro da competição será considerado também Bola de Prata, desde que não seja o ganhador em sua função.

§ Único Em caso de empate será considerado vencedor o artilheiro que tiver atuado no menor número de partidas. Persistindo a igualdade, será ganhador aquele que tiver feito o menor número de gols de pênaltis. Se ainda assim o empate persistir, o eleito Bola de Prata será o artilheiro da equipe mais bem classificada.

8 Os casos omissos serão resolvidos pela redação de PLACAR.

OS MAIS PREMIADOS

CLUBES	BOLA DE PRATA	BOLA DE OURO	ARTILHEIRO	TOTAL
1º Internacional	30	4	3	37
2º Flamengo	23	4	3	30
3º São Paulo	21	3	2	26
4º Atlético-MG	19	3	1	23
5º Vasco	17	1	3	21
6º Cruzeiro	14	—	1	15
7º Santos	10	2	2	14
Palmeiras	14	—	—	14
9º Grêmio	12	1	—	13
10º Corinthians	12	—	—	12
11º Bragantino	9	1	—	10
Botafogo	10	—	—	10
13º Fluminense	9	—	—	9
14º Bahia	6	—	1	7
Guarani	6	—	1	7
Ponte Preta	7	—	—	7
17º Coritiba	6	—	—	6
18º Bangu	4	1	—	5
Vitória	5	—	—	5
20º Goiás	2	—	1	3
21º Atlético-PR	1	1	—	2
Sport	2	—	—	2
América-RJ	2	—	—	2
Remo	2	—	—	2
25º ABC	1	—	—	1
América-MG	1	—	—	1
Ceará	1	—	—	1
Criciúma	1	—	—	1
Desportiva-ES	1	—	—	1
Fortaleza	1	—	—	1
Inter de Limeira	1	—	—	1
Joinville	1	—	—	1
Náutico	1	—	—	1
Operário-MS	1	—	—	1

CRAQUES	BOLA DE PRATA	BOLA DE OURO	ARTILHEIRO	TOTAL
Zico	5	2	2	9
Júnior	5	1	—	6
Falcão	3	2	—	5
Toninho Cerezo	3	2	—	5
Figueroa	4	1	—	5
Renato Gaúcho	4	1	—	5
Careca	3	1	1	5
Roberto Costa	2	2	—	4
Ricardo Rocha	3	1	—	4
Paulo Isidoro	3	1	—	4
Mário Sérgio	4	—	—	4
Paulo César Caju	4	—	—	4
Roberto Dinamite	3	—	1	4
Mauro Silva	2	1	—	3
Taffarel	2	1	—	3
Dário Pereyra	3	—	—	3
Dirceu Lopes	3	—	—	3
Jorginho	3	—	—	3
Marinho Chagas	3	—	—	3
Mazinho	3	—	—	3
Nelsinho	3	—	—	3
Pita	3	—	—	3
Reinaldo	2	—	1	3
Túlio	2	—	1	3
Wladimir	3	—	—	3

1970*

Seleção: Picasso (Bahia), Humberto Monteiro (Atlético-MG), Brito (Cruzeiro), Reyes (Flamengo) e Everaldo (Grêmio); Zanata (Flamengo), Dirceu Lopes (Cruzeiro) e Samarone (Fluminense); Vaguinho (Atlético-MG), Tostão (Cruzeiro) e Paulo César Caju (Botafogo)

* Neste ano foi disputada a última Taça de Prata, competição nacional que antecedeu o Campeonato Brasileiro.



Bola de Ouro: Ancha (Grêmio)*

1971

Seleção: Andrada (Vasco), Humberto Monteiro (Atlético-MG), Pescuma (Coritiba), Vantuir (Atlético-MG) e Carlindo (Ceará); Vanderlei (Atlético-MG), Dirceu Lopes (Cruzeiro) e Rivelino (Corinthians); Antônio Carlos (América-RJ), Tião Abatiá (Coritiba) e Edu (Santos)

1972

Seleção: Leão (Palmeiras), Aranha (Remo), Figueroa (Inter), Beto (Grêmio) e Marinho Chagas (Botafogo); Piazza (Cruzeiro), Ademir da Guia (Palmeiras) e Zé Roberto (Coritiba); Osni (Vitória-BA), Alberi (ABC-RN) e Paulo César Caju (Flamengo)

1973



Bola de Ouro: Cejas (Santos)*

Seleção: Cejas (Santos), Zé Maria (Corinthians), Ancha (Grêmio), Alfredo (Palmeiras) e Marinho Chagas (Botafogo); Pedro Omar (América-MG), Dirceu Lopes (Cruzeiro) e Pedro Rocha (São Paulo); Zequinha (Botafogo), Mirandinha (São Paulo) e Mário Sérgio (Vitória-BA)

* Neste ano, pela primeira vez desde a instituição da Bola de Prata, PLACAR passou a premiar os jogadores de média mais alta com a Bola de Ouro. Dois jogadores acabaram agraciados: o goleiro argentino Cejas e o zagueiro uruguaio Ancha. Nunca mais isso tornou a acontecer na história do troféu.

1974



Bola de Ouro: Zico (Flamengo)

Seleção: Joel Mendes (Vitória-BA), Louro (Fortaleza), Figueroa (Inter), Miguel (Vasco) e Wladimir (Corinthians); Dudu (Palmeiras), Mário Sérgio (Vitória-BA) e Zico (Flamengo); Osni (Vitória-BA), Luisinho (América-RJ) e Lula (Inter)

1975



Bola de Ouro: Waldir Peres (São Paulo)

Seleção: Waldir Peres (São Paulo), Nelinho (Cruzeiro), Figueroa (Inter), Amaral (Guarani) e Marco Antônio (Fluminense); Falcão (Inter), Carpegiani (Inter) e Zico (Flamengo); Gil (Fluminense), Palhinha (Cruzeiro) e Ziza (Guarani)

Artífice: Flávio (Inter)
* Embora a Bola de Prata exista desde 1970, a Bola de Artífice passou a ser conferida somente a partir deste ano.

XXIV BOLA DE PRATA

1976



Bola de Ouro: Figueroa (Inter)

Seleção: Manga (Inter), Perivaldo (Bahia), Figueroa (Inter), Beto Fuscão (Grêmio) e Wladimir (Corinthians); Toninho Cerezo (Atlético-MG), Paulo César Caju (Fluminense) e Paulo Isidoro (Atlético-MG); Valdomiro (Inter), Doval (Fluminense) e Lula (Inter)
Artilheiro: Dario (Inter)

1978

Seleção: Manga (Operário-MS), Rosemro (Palmeiras), Rondinelli (Flamengo), Deodoro (Coritiba) e Odirlei (Ponte Preta); Caçapava (Inter), Falcão (Inter) e Adílio (Flamengo); Tarciso (Grêmio), Paulinho (Vasco) e Jésum (Bahia)
Artilheiro: Paulinho (Vasco)



Bola de Ouro: Falcão (Inter)

1980



Bola de Ouro: Toninho Cerezo (Atlético-MG)

Seleção: Carlos (Ponte Preta), Nelinho (Cruzeiro), Joãozinho (Santos), Luizinho (Atlético-MG) e Júnior (Flamengo); Toninho Cerezo (Atlético-MG), Batista (Inter) e Sócrates (Corinthians); Botelho (Desportiva-ES), Baltazar (Grêmio) e Mário Sérgio (Inter)
Artilheiro: Zico (Flamengo)

1982

Seleção: Carlos (Ponte Preta), Leandro (Flamengo), Juninho (Ponte Preta), Edinho (Fluminense) e Wladimir (Corinthians); Batista (Grêmio), Pita (Santos) e Zico (Flamengo); Lúcio (Guarani), Careca (Guarani) e Biro-Biro (Corinthians)
Artilheiro: Zico (Flamengo)



Bola de Ouro: Zico (Flamengo)

1977



Bola de Ouro: Toninho Cerezo (Atlético-MG)

Seleção: Édson (Remo), Zé Maria (Corinthians), Oscar (Ponte Preta), Polozi (Ponte Preta) e Marco Antônio (Vasco); Toninho Cerezo (Atlético-MG), Adílio (Flamengo) e Zico (Flamengo); Tarciso (Grêmio), Reinaldo (Atlético-MG) e Paulo César Caju (Botafogo)
Artilheiro: Reinaldo (Atlético-MG)

1979

Seleção: João Leite (Atlético-MG), Nelinho (Cruzeiro), Osmar (Atlético-MG), Mauro Galvão (Inter) e Pedrinho (Palmeiras); Pires (Palmeiras), Falcão (Inter) e Jorge Mendonça (Palmeiras); Jorginho (Palmeiras), Roberto (Vasco) e Joãozinho (Cruzeiro)
Artilheiro: César (América-RJ) e Roberto César (Cruzeiro)



Bola de Ouro: Falcão (Inter)

1981



Bola de Ouro: Paulo Isidoro (Atlético-MG)

Seleção: Benítez (Inter), Perivaldo (Botafogo), Moisés (Bangu), Dário Pereyra (São Paulo) e Marinho Chagas (São Paulo); Zé Mário (Ponte Preta), Elói (Inter de Limeira) e Paulo Isidoro (Grêmio); Paulo César (São Paulo), Roberto (Vasco) e Mário Sérgio (Inter)
Artilheiro: Nunes (Flamengo)

1983

Seleção: Roberto Costa (Atlético-PR), Nelinho (Cruzeiro), Márcio (Santos), Dário Pereyra (São Paulo) e Júnior (Flamengo); Demá (Santos), Paulo Isidoro (Santos) e Pita (Santos); Jorginho (Palmeiras), Reinaldo (Atlético-MG) e Éder (Atlético-MG)
Artilheiro: Serginho (Santos)



Bola de Ouro: Roberto Costa (Atlético-PR)

Pelé, o gênio maior do futebol mundial, nunca ganhou Bola de Prata, já que era considerado hors-concours pela redação de PLACAR.

Apenas **Zico** (1982) e **Careca** (1986) levaram para casa em um mesmo ano a Bola de Prata, a Bola de Artilheiro e a Bola de Ouro.

Falcão (1978/79) e **Roberto Costa** (1983/84) foram os dois únicos premiados duas vezes seguidas com a Bola de Ouro.

1984



Bola de Ouro: Roberto Costa (Vasco)

Seleção: Roberto Costa (Vasco), Édson (Corinthians), Ivan (Vasco), De León (Grêmio) e Júnior (Flamengo); Pires (Vasco), Romerito (Fluminense) e Assis (Fluminense); Renato Gaúcho (Grêmio), Roberto (Vasco) e Tato (Fluminense)
Artilheiro: Roberto (Vasco)

1985



Bola de Ouro: Marinho (Bangu)

Seleção: Rafael (Coritiba), Luiz Carlos Winck (Inter), Leandro (Flamengo), Mauro Galvão (Inter) e Baby (Bangu); Demá (Santos), Alemão (Botafogo) e Rubén Paz (Inter); Marinho (Bangu), Careca (São Paulo) e Ado (Bangu)
Artilheiro: Edmar (Guarani)

1986

Seleção: Gilmar (São Paulo), Alfinete (Joinville), Ricardo Rocha (Guarani), Darío Pereyra (São Paulo) e Nelsinho (São Paulo); Bernardo (São Paulo), Pita (São Paulo) e Jorginho (Palmeiras); Sérgio Araújo (Atlético-MG), Careca (São Paulo) e João Paulo (Guarani)
Artilheiro: Careca (São Paulo)



Bola de Ouro: Careca (São Paulo)

1987

Seleção: Taffarel (Inter), Luiz Carlos Winck (Inter), Aloísio (Inter), Luizinho (Atlético-MG) e Mazinho (Vasco); Norberto (Inter), Milton (Coritiba) e Zico (Flamengo); Renato Gaúcho (Flamengo), Renato (Atlético-MG) e Berg (Botafogo)
Artilheiro: Müller (São Paulo)



Bola de Ouro: Renato Gaúcho (Flamengo)

1988

Seleção: Taffarel (Inter), Alfinete (Grêmio), Aguirregaray (Inter), Pereira (Bahia) e Mazinho (Vasco); Paulo Rodrigues (Bahia), Adilson Heleno (Criciúma) e Bobô (Bahia); Vivinho (Vasco), Nilson (Inter) e Zinho (Flamengo)
Artilheiro: Nilson (Inter)



Bola de Ouro: Taffarel (Inter)

1989

Seleção: Gilmar (São Paulo), Balu (Cruzeiro), Ricardo Rocha (São Paulo), Paulo Sérgio (Atlético-MG) e Mazinho (Vasco); Elzo (Palmeiras), Raí (São Paulo) e Bobô (São Paulo); Bismarck (Vasco), Bizu (Náutico) e Túlio (Goiás)
Artilheiro: Túlio (Goiás)



Bola de Ouro: Ricardo Rocha (São Paulo)

1990

Seleção: Ronaldo (Corinthians), Gil Baiano (Bragantino), Adilson (Cruzeiro), Marcelo (Corinthians) e Biro-Biro (Bragantino); César Sampaio (Santos), Tiba (Bragantino) e Luís Fernando (Inter); Renato Gaúcho (Flamengo), Mazinho (Bragantino) e Careca (Palmeiras)
Artilheiro: Charles (Bahia)



Bola de Ouro: César Sampaio (Santos)

1991

Seleção: Marcelo (Bragantino), Gil Baiano (Bragantino), Márcio Santos (Inter), Ricardo Rocha (São Paulo) e Leonardo (São Paulo); Mauro Silva (Bragantino), Júnior (Flamengo) e Neto (Corinthians); Mazinho (Bragantino), Túlio (Goiás) e Careca (Palmeiras)
Artilheiro: Paulinho (Santos)



Bola de Ouro: Mauro Silva (Bragantino)

1992

Seleção: Gilberto (Sport), Cafu (São Paulo), Aílton (Sport), Alexandre Torres (Vasco) e Válber (Botafogo); Mauro Silva (Bragantino), Júnior (Flamengo) e Zinho (Flamengo); Renato Gaúcho (Botafogo), Bebeto (Vasco) e Nélson (Flamengo)
Artilheiro: Bebeto (Vasco)



Bola de Ouro: Júnior (Flamengo)

Taffarel, em 1988, foi o quarto goleiro a receber Bola de Ouro nos vinte anos deste troféu. Os outros: Cejas, Waldir Peres e Roberto Costa.

Mauro Silva se tornou, em 1991, o quarto volante agraciado com Bola de Ouro, fazendo companhia a Cerezo, Falcão e César Sampaio.

Na história do troféu, **Júnior**, em 1992, foi o jogador mais velho a receber a Bola de Ouro. O ex-craque do Flamengo estava então com 38 anos.

Troco as edições de PLACAR Histórias e Lendas dos Grandes Estádios, Quando os Rivals Decidem, Todas as Taças do Mundo e Quem é Quem no Futebol pelas edições do São Paulo F.C. campeão brasileiro de 1977, 1986, 1991 e da Libertadores de 1992.

Celso T. Gonçalves
Rua Nicolau Barreto, 543
CEP 044583-001
São Paulo, SP

São-paulinos da gema

Coleciono tudo sobre o São Paulo F.C. Quem tiver material entre em contato comigo.

Cristiano Rodrigues Stoco
Rua Helena Meletti Cunha, 83
CEP 11500-560, Cubatão, SP

Futebol inglês e argentino

Acompanho o futebol sul-americano e europeu, mas tenho dificuldade para conseguir informações sobre o futebol argentino e inglês – como por exemplo os nomes dos campeões e participantes da Primeira Divisão. Em tempo: estou interessado em conseguir algumas edições especiais de PLACAR sobre o Flamengo.

Paulo Sérgio G. da Silva
Rua Pedro, 285
CEP 02371-000, São Paulo, SP

EU QUERIA SABER

O caso dos craques desaparecidos

Em que clubes estão o lateral-esquerdo Nelsinho (ex-São Paulo e Corinthians), Edu Marangon (ex-Santos), Edu Manga (ex-Palmeiras e Corinthians), Ivan (ex-São Paulo), Túlio (ex-Goiás) e Edmar (ex-Guarani)?

Renato Rezende Faria
Campina Verde, MG

Dos seis jogadores citados, três estão jogando no Japão: Nelsinho (Hitachi), Edu Manga (Shimizu) e Edu Marangon (Flugels). Ivan, rebatizado Ivan Ro-

NELSON COELHO



Nelsinho, ex-São Paulo e Corinthians, agora brilha no Hitachi

cha, atua no Valladolid, que voltou este ano à divisão principal do Campeonato Espanhol. Túlio disputou a última temporada pelo Sion, da Suíça, mas pode retornar ao futebol brasileiro a qualquer momento. Edmar acertou seu retorno ao Guarani.

Escudinhos raros

Gostaria de ver publicados os escudos do Camaçari (BA), Atlético de Alagoinhas (BA), Fast Club (AM), Maranhão (MA) e Cori-Sabbá (PI). Eles são muito raros. Se PLACAR não me ajudar, onde conseguirei encontrá-los?

Lucílio Antônio Carlos
Vitória da Conquista, BA



Camaçari



Cori-Sabbá



Atlético de Alagoinhas



Fast Club



Maranhão

Para completar os arquivos

Na edição 1070 vocês publicaram a ficha técnica da final do Mundial Interclubes de 1962, Santos 5 x Benfica 2; na edição 1076, a final do ano seguinte, Santos 1 x Milan 0. Ficaram faltando as fichas dos primeiros jogos decisivos de cada um desses dois anos.

Carlos Wilson de Andrade
Rio de Janeiro, RJ

Antes de golear o Benfica no Estádio da Luz, em Lisboa, o Santos já havia vencido os portugueses, no Maracanã, por 3 x 2. Para chegar ao bi, contra o Milan, foram necessários dois outros jogos – 2 x 4 e 4 x 2 para o Peixe. Eis as fichas de todas essas partidas:

19/setembro/62

Santos 3 x Benfica 2

Local: Maracanã (Rio de Janeiro); Juiz: Ramirez (Paraguai); Gols: Pelé 31 do 1º; Santana 13, Coutinho 119, Pelé 41 e Santana 42 do 2º.

SANTOS: Gilmar, Lima e Mauro; Zito, Calvet e Dalmo; Dorval, Mengálvio, Coutinho, Pelé e Pepe. Técnico: Lula BENFICA: Rita, Ângelo e Raul; Cavem, Humberto e Cruz; Augusto, Santana, Eusébio, Coluna e Simões. Técnico: Bella Guttmann

Editora Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

PRESIDENTE: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: Thomaz Souto Corrêa
DIRETOR SUPERINTENDENTE: Ronald Jean Degen

DIRETOR DE CIRCULAÇÃO: Carlos Roberto Berlinck
SECRETARIO EDITORIAL: Celso Nucci
DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS: Edvard Ghirelli
DIRETOR DE PLANEJAMENTO E CONTROLES: Gilberto Fischel
DIRETOR EDITORIAL ADJUNTO: Ricardo A. Setti
DIRETOR DE SISTEMAS: Vanderlei Bueno

PLACAR

DIRETOR DE REDAÇÃO: Juca Kfoury
REDATOR-CHEFE: Sérgio F. Martins
EDITORES: Milton Belintani, Walterson Sardenberg Sº
FOTÓGRAFO: Nelson Coelho
REPÓRTERES: Paulo Vinicius Coelho, Manoel G. Coelho Fº

APOIO EDITORIAL

GERENTE DEPTO. DE DOCUMENTAÇÃO: Susana Camargo
DIRETOR DE SERVIÇOS FOTOGRÁFICOS: Pedro Martinelli
GERENTE ABRIL PRESS: Judith Baroni
GERENTE NOVA YORK: Grace de Souza
GERENTE PARIS: Pedro de Souza

PUBLICIDADE

DIRETOR DE COMERCIALIZAÇÃO: Paulo Paulista C.S. Carmo
EXECUTIVOS DE NEGÓCIOS: Celso Marche, Pedro Bonaldi, Mariane Ortiz, Dario Castilho, Lilica Mazer, Sandra Sampaio, Angelo Derenze, Claudio Bartolo (RJ), Marcia Alvaredo (RJ), Rogério Ponce de Leon (RJ)
GERENTE DE COMERCIALIZAÇÃO: Moacyr Guimarães
GERENTES DE COMERCIALIZAÇÃO DIRETOS: Paulo D'Andrea, João Paulo Pizarro, Paulo Renato Simões (RJ)
GERENTE DE ESCRITÓRIOS REGIONAIS: Marcos Venturoso
GERENTE DE CLASSIFICADOS: Crislaine Lago

CIRCULAÇÃO

DIRETOR DE VENDAS DE ASSINATURAS: Eduardo Marafanti
DIRETOR DE OPERAÇÕES: Nelson Romanini Filho

PUBLICAÇÕES

DIRETOR: Carlos Herculano D'Ávila

DIRETOR BRASÍLIA: Luiz Edgard P. Tostes
DIRETOR RIO DE JANEIRO: Luiz Fernando Pinto Veiga

Grupo Abril

PRESIDENTE: Roberto Civita
VICE-PRESIDENTES: Angelo Rossi, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, Luiz Fernando Furquim, Plácido Loriggio, Thomaz Souto Corrêa

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ